

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
(IBGE)**

**CENTRO LATINO AMERICANO  
DE DEMOGRAFIA  
(CELADE)**

**A INFLUÊNCIA DA MIGRAÇÃO NOS MERCADOS  
DE TRABALHO URBANO DAS CAPITAIS  
DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO - 1980**

**Rio de Janeiro/Santiago do Chile  
Novembro de 1990**

## APRESENTAÇÃO

Este documento é o resultado do convênio de cooperação técnica entre o Centro Latino Americano de Demografia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - CELADE/IBGE, elaborado pelo técnico Antonio de Ponte Jardim do Departamento de População, cujo propósito é estudar a Influência da Migração nos Mercados de Trabalho Urbanos nas capitais do Centro-Oeste brasileiro durante os anos 70.

A elaboração deste documento só foi possível graças ao apoio dado pelo Convênio Centro Latino Americano de Demografia e a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CELADE/CIDA, cc III). Conta inicialmente com uma versão preliminar, publicada pelo IBGE-DPE - Textos para discussão nº 35 - tendo a atual versão contado com críticas e sugestões de profissionais do CELADE. Entretanto, destaca-se que as idéias contidas ao longo deste estudo são de inteira responsabilidade de seu autor e, portanto, não refletem o posicionamento de ambas instituições frente ao tema.

Finalmente cabe agradecer ao CELADE o convite e a oportunidade oferecidas no sentido de poder desenvolver e aprofundar alguns aspectos referentes a distribuição espacial da população em uma região de fronteira.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	04
2. A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO RECENTE NO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE NOS ANOS 70 .....	07
2.1. Aspectos Gerais .....	07
2.2. A Influência na Estrutura Populacional .....	13
3. A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES RECENTES NAS ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS .....	25
3.1. Aspectos Gerais da Força de Trabalho Imigrante Recente .....	25
3.2. O Nível de Ocupação da Força de Trabalho Imigrante Recente .....	28
3.3. A Influência da Migração nas Atividades Urbano-Industriais.....	33
4. AS CONDIÇÕES DE ABSORÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO.....	37
5. A IMIGRAÇÃO RECENTE E A CONCENTRAÇÃO DE RENDA E POBREZA: DOIS ASPECTOS DE UMA MESMA FACE.....	47
5.1. Aspectos Gerais.....	48
5.2. A Situação de Renda nas Capitais.....	52
5.3. O Rendimento da Força de Trabalho Ocupada em Atividades Urbano-Industriais.....	71
6. PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	82
7. ANEXO METODOLÓGICO.....	85
8. BIBLIOGRAFIA.....	88

## 1. INTRODUÇÃO

A imigração foi um dos fatores responsáveis pelo acelerado processo de urbanização e metropolização das capitais do Centro-Oeste <sup>1</sup>brasileiro durante os anos 70, e, contribuiu com um acréscimo de quase 50% da população residente e mais da metade do estoque de imigrantes de Brasília, Goiânia, Campo Grande e Cuiabá.

Esses aspectos estão vinculados não só ao contexto regional e portanto, para compreendê-los faz-se necessário relacioná-los num primeiro momento, ao significado do Centro-Oeste no contexto de expansão do desenvolvimento capitalista brasileiro, durante as duas últimas décadas, como também aos fatores que atraíram os imigrantes para os mercados de trabalho urbanos das metrópoles estudadas.

No primeiro aspecto, recorremos a Duarte (1989) para definir o Centro-Oeste na divisão interregional do capital e do trabalho que nos coloca "a região como inserida no contexto nacional sob o conceito de totalidade. A base teórica é a dimensão espacial do desenvolvimento capitalista nacional, articulado com o capitalismo internacional" <sup>2</sup>.

Nesta perspectiva, a estrutura e a organização regionais traduzem aspectos da dimensão territorial do desenvolvimento nacional articulado com o capitalismo monopolista nos centros hegemônicos.

Esta postura conceitual define o Centro-Oeste como parte integrante dos espaços do território nacional conceituados como espaços de fronteira do capital, articulada com o espaço hegemônico do capitalismo nacional a partir, principalmente, do Estado de São Paulo.

O Centro-Oeste como "espaços de fronteira do capital" passou a ser uma região fornecedora de produtos agropecuários, especialmente, carne e grãos, para o abastecimento das indústrias de produtos alimentares e os Centros Urbanos do Sudeste e do Sul do país. Ao mesmo tempo, produz para a exportação e complementa sua posição na totalidade do espaço nacional como área de assentamentos de migrantes originários do Nordeste e Sul do País. <sup>3</sup>

---

1 Capitais (Centros Administrativos) dos Estados de Goiás Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (atualmente) e Distrito Federal.

2 DUARTE, Aluizio Capdeville - O Centro-Oeste na organização regional do Brasil. IN: Geografia do Brasil, Volume 1, IBGE, Rio de Janeiro, 1990, p. 15

3 DUARTE, Aluizio Capdeville - Estrutura do Espaço Regional. IN: Geografia do Brasil - Centro-Oeste, volume 1, IBGE, Rio de

O início dessas articulações datam dos anos 50, quando se intensificaram a expansão industrial e o processo de urbanização brasileiras e modificaram a participação do Centro-Oeste na organização regional do País. Entretanto, estas transformações ficaram restritas às áreas limítrofes ao espaço hegemônico do desenvolvimento capitalista do Sudeste e realizaram-se em decorrência de diferentes formas de crescimento econômico. A partir desse período, o Estado Brasileiro estabelece uma política desenvolvimentista que induz a interiorização do desenvolvimento capitalista, inclusive através da construção da Capital Federal no Planalto Central.

A importância do Sudeste no processo de expansão da fronteira deve-se, principalmente, a expansão espacial do desenvolvimento capitalista de São Paulo, através da extensão da pecuária, criando aberturas de invernadas e implementando frigoríficos no Sul de Mato Grosso (Mato Grosso do Sul) e Sudeste de Goiás.

Essa situação perdurou até meados da década de 70, quando o poder central redefine as funções regionais do Centro-Oeste no contexto e no processo de desenvolvimento capitalista brasileiro, através de estratégias para a modernização da economia regional, cujo papel principal foi transformar a tradicional e pouco produtiva agropecuária em moldes empresariais.

Com o esgotamento e apropriação do espaço rural ocasionados pela concentração e especulação da propriedade e das atividades agropecuárias na região e em outras, especialmente no oeste paulista e no noroeste paranaense e com a transferência da Capital Federal para Brasília, iniciou-se nos anos 60, um processo de ocupação especulativo e concentrador da propriedade e dos recursos naturais num reduzido número de proprietários cuja resultante foi a expulsão da população do campo e o crescimento demográfico dos grandes Centros Urbanos do Centro-Oeste brasileiro. Este processo de ocupação demográfica e territorial foi de extrema importância para o desenvolvimento capitalista regional.

O Governo Federal viabilizou a implantação de infra-estrutura (transporte, energia, etc) permitindo a expansão da ocupação anexando novos espaços ao processo produtivo e utilizou incentivos fiscais e financeiros como mola propulsora do desenvolvimento capitalista no Centro-Oeste. Definiu novos projetos tecnológicos, estabeleceu uma política creditícia com objetivos de transformar a economia regional.

A determinação das capitais do Centro-Oeste como objeto de estudo, prende-se ao fato de estarem situadas numa região de Fronteira do Capital; região esta que adquire seu contorno durante o processo de ocupação. Isto se deve em grande parte, ao esgotamento e apropriação do espaço rural, a transferência da Capital Federal para Brasília e ao processo de ocupação demográfica e territorial. Estes aspectos são de extrema importância para entender-se a urbanização e metropolização das capitais centroestinas durante a década de 70.

No segundo aspecto a origem dos fatores de atração do migrantes para os mercados de trabalho urbanos e a análise da migração recente são de fundamental importância na medida em que tais dados permitem estudar a ocupação, inserção e exclusão dos imigrantes nas atividades urbanas industriais de cada cidade, através de sua Força de Trabalho (FT), das condições de oferta e demanda da FT geral e imigrante em particular e das condições de renda, analisada através da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada que exerceu alguma atividade econômica nos últimos doze meses à data de realização do Censo Demográfico de 1980.

Deste modo, as características da FT migrante possibilita a análise dos mercados de trabalho urbanos e das desigualdades econômicas e sociais ocasionadas pelo processo de desenvolvimento capitalista regional. Este desenvolvimento permitiu o acúmulo de riqueza de uma pequena parcela da população especialmente, imigrante e funcionou, ao nível individual, como estímulo para a maioria daqueles que se deslocaram para as metrópoles centroestinas em busca de melhores condições de vida e de trabalho, mas que encontram-se em 1980 em sua maioria, em condições de pobreza e de miséria.

Como forma de quantificar e qualificar a influência da FT migrante nos mercados de trabalho urbanos, recorreu-se ao uso de Tabulações Especiais dos Censos Demográficos de 1970 e 1980, com ênfase neste último, em base a amostra de 25%. Estas tabulações referem-se ao Centro-Oeste como um todo (exclusive o Distrito Federal por apresentar a maior influência e concentração tanto populacional quanto de rendimentos sobre a Região) e ao nível de cada município-capital <sup>4</sup>, inclusive o Distrito Federal.

Através desta postura analítica se objetiva demonstrar que o processo de incorporação da FT migrante nos mercados de trabalho urbanos deu-se não só de modo desigual como também foi bastante diferenciada nas atividades urbano-industriais. Com isto desvendar o lado perverso da fronteira do capital, via imigração da FT para as capitais do Centro-Oeste.

Nas principais conclusões destacam-se os aspectos mais relevantes da imigração recente nos mercados de trabalho urbano, as suas condições sócio-econômicas e a sua importância no desenvolvimento regional e urbano. Finalmente, mostra-se, através do anexo metodológico como foi construída a matriz de fluxos migratórios intermunicipais ocorridos no Brasil durante os anos 70.

---

<sup>4</sup> Os dados referem-se aos municípios como um todo, devido a não possibilidade de agrupar-se as Tabulações Especiais dos Censos Demográficos de 1970, 1980 ao nível das sedes municipais (das cidades). Contudo ressalta-se que a maioria das características sócio-econômicas e demográficas a serem tratadas neste estudo, encontram-se na sede municipal dos municípios-capitais do Centro-Oeste.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO NO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE NOS ANOS 70.

Este capítulo tem por propósito analisar os aspectos gerais da imigração recente nas capitais do Centro-Oeste, a origem dos migrantes e a sua influência no crescimento populacional de cada cidade.

### 2.1. Aspectos Gerais

Nas Capitais do Centro-Oeste a maioria da população não havia nascido no atual município de residência em 1980; sendo que grande parte morava há menos de 10 anos, isto é, constitui-se de migrantes recentes.

Nessas cidades estavam residindo quase 1/3 da população regional onde, praticamente, a metade desta se encontrava em Brasília. Assim, devido a importância no contexto regional, Brasília atraiu mais da metade do contingente de pessoas que migraram durante a década de 70 para as capitais da Região. A influência da migração recente foi tão acentuada durante a década que, em todas as capitais, chegava a mais de 50,0% das pessoas não naturais; sendo que em Brasília e em Campo Grande representavam 40,0% e 38,0% da população residente, respectivamente, em 1980 (Tabela 1). Diante deste processo gerou-se uma dinâmica sócio-demográfica, econômica e psicossocial cujo fruto foi a renovação do tecido social, via migração.

Esta renovação se deu pela influência de mais de 5 mil fluxos provenientes de todo país que envolveram mais de 840 mil migrantes que, em sua maioria, provinha de ligações interestaduais. Entretanto, se excluirmos Brasília cujo peso dos migrantes envolvidos nestes fluxos representavam mais de 50% da migração total, verificaremos que a maioria dos migrantes que se destinou à Goiânia, Campo Grande e Cuiabá é oriunda de ligações intraestaduais, isto é, constitui-se de migrantes da própria Região (Tabela 2) <sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> É importante destacar que ao nível de país o número de fluxos que se destinaram ao Centro-Oeste representavam somente 11,5% e detinham 10,2% das pessoas que mudaram de município durante os anos 70. Estes percentuais descem a 1,5% e 3,8% a nível dos

TABELA 1

POPULAÇÃO RESIDENTE, NÃO NATURAL DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, SEGUNDO A  
ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA - 1990

ESPECIFICACAO GEOGRAFICA	POPULACAO RESIDENTE TOTAL (1)	POPULACAO NAO NATURAL DO MUNICIPIO DE RESIDENCIA	
		TOTAL	HA MENOS DE 10 ANOS DE RESIDENCIA
CENTRO_OESTE	7.545.769	4.020.604	2.462.526
Municípios das Capitais (2)	2.398.766	1.513.012	897.343
Distrito Federal	1.176.908	803.864	476.770
Goiania	717.101	439.418	241.250
Campo Grande	291.777	170.946	110.590
Cuiaba	212.980	98.784	68.733

FONTE - IBGE. Censo Demografico de 1980.

Nota: (1) Inclusive estrangeiros e os migrantes sem declaracao;

(2) Os dados se referem aos municipios como um todo, embora se constate que a maioria da populacao se encontre na Sede Municipal (Cidade).



TABELA 2

MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES SEGUNDO A  
ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA - 1990

ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	MIGRANTES INTERMUNICIPAIS					
		NÚMERO DE FLUXOS	POPULAÇÃO	PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRAESTADUAIS		PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERESTADUAIS	
				NÚMERO DE FLUXOS	POPULAÇÃO	NÚMERO DE FLUXOS	POPULAÇÃO
BRASIL	3.991	338.623	22.287.590	163.018	15.014.839	175.605	7.272.751
CENTRO_OESTE	334	38.818	2.278.609	11.174	1.051.480	27.644	1.227.129
Municípios das Capitais (1)	4	5.100	841.135	323	265.690	4.777	575.475
Brasília		2.488	447.096	—	—	2.488	447.096
Goiania		1.172	226.338	221	165.385	951	60.953
Campo Grande		753	104.795	54	62.881	699	41.914
Cuiabá		687	62.906	48	37.424	639	25.482

FONTE - IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA - (1) Os dados referem-se aos municípios, como um todo, embora se constate que a maioria da população se encontra na Sede Municipal (Cidade).

Conforme havíamos constatado em trabalho anterior <sup>6</sup>, o processo de metropolização e urbanização recente nas capitais e nos grandes centros urbanos é quase que exclusivamente devido a migração e em especial a originária do interior das respectivas Unidades da Federação.

Assim é que em Goiânia mais de 70% dos migrantes intermunicipais eram originários do próprio Estado de Goiás, em seguida Campo Grande e Cuiabá com 60% dos migrantes intermunicipais dos respectivos estados. (Mato Grosso do Sul e Mato Grosso)

Esse processo migratório se realizou em um pequeno número de fluxos quando comparados com o número daqueles que ocorreram no Centro-Oeste durante os anos 70.

Entretanto, este pequeno número de fluxos envolveu, em média, 822 pessoas enquanto que o número médio de pessoas por fluxo interestadual era de apenas 120 imigrantes. Estes dados demonstram que a maioria dos imigrantes era oriunda das respectivas Unidades Federativas da Região.

Deste modo se destaca a importância dos fluxos migratórios quanto a magnitude populacional, pois ao selecionarmos municípios que enviaram fluxos com mais de mil pessoas para as Capitais do Centro-Oeste, constata-se que esses municípios foram responsáveis por quase 60,0% da população envolvida no total de fluxos ocorridos na década e que por sua vez, representavam somente 0,3% do total de fluxos. Ao nível intraestadual, a situação não se apresenta diferente uma vez que 74,6% dos migrantes intermunicipais corresponder a 27,2% dos fluxos ocorridos durante a década de 70.

Os dados em seu conjunto, nos reafirmam a magnitude da população envolvida nessas trocas intermunicipais que se deu de modo concentrado e num reduzido número de fluxos. Isto porque em todas as capitais o número de migrantes provenientes de fluxos com mais de mil pessoas superou os 50,0% do total de migrantes envolvidos naquelas trocas.

A situação nos sugere que o processo migratório para as Capitais do Centro-Oeste ainda se dá por etapas <sup>7</sup> em sua grande parte e que, devido a maioria dos migrantes estarem ligados a esse pequeno número de fluxos, se dá dos Centros Urbanos intermediários da Região para as Capitais como uma das últimas etapas migratórias.

---

6 JARDIM, Antonio de Ponte. Aspectos do processo de Urbanização na Região Centro-Oeste. IN: A Urbanização da Fronteira. Edições IPPUR/UFRJ, vol. 2. pp. 100 - 128, Rio de Janeiro, 1988.

7 Como as perguntas censitárias referem-se a residência anterior e não estão cruzadas com um período de referência não é possível captar esse processo. Contudo, através da magnitude dos fluxos por tamanho de Centros Urbanos nos induzem a essas

Durante os anos 70, observou-se que os municípios com Centros Urbanos de 10 a 50 mil habitantes no Centro-Oeste, foram os que apresentaram as maiores taxas de migração negativas em 1980<sup>8</sup>. Já as Capitais Regionais foram os Centros Urbanos que apresentaram as maiores taxas de migração positivas. Como constatamos a seguir, os principais fluxos intraestaduais provêm, quase que exclusivamente, de municípios com Centros Urbanos intermediários na Região.

Assim temos:

- para Campo Grande, 85,3% dos migrantes envolvidos nas ligações intraestaduais eram originários principalmente, de Dourados, Aquidauana, Corumbá e Fátima do Sul que foram responsáveis por 34,6% da migração intermunicipal ocorrida em Mato Grosso do Sul para Campo Grande durante os anos 70;

- para Cuiabá, 59,5% dos migrantes provenientes de ligações intraestaduais ocorridas em Mato Grosso para a Capital, se originaram, principalmente, de Rondonópolis, Chapada dos Guimarães e Cáceres que representavam, em conjunto, 34,7% dos migrantes envolvidos nos fluxos intraestadual;

- para Goiânia, 73,1% dos migrantes intermunicipais provinham de ligações intraestaduais e originários, principalmente, de 55 municípios que enviaram para Goiânia fluxos com mais de mil pessoas. Estes municípios foram responsáveis por mais de 70,0% de imigração intraestadual para Goiânia na década de 70. Entre os quais destacaremos em primeiro lugar, aqueles municípios com fluxos acima de quatro mil pessoas: Anápolis, Inhumas, São Luis de Montes Belos e Itaboraí. Em segundo lugar, os municípios com fluxos acima de três mil pessoas: Anicuns, Ceres, Goiás e Itaporanga. Estes dois grupos de municípios foram responsáveis, em conjunto, por 28,6% dos migrantes provenientes de ligações intraestadual para Goiânia na década de 70<sup>9</sup>.

Como observamos, anteriormente, (Tabelas 1 e 2), para Brasília se dirigiu a maioria dos imigrantes interestaduais, isto não só pela posição que desempenha no contexto regional quanto nacional. Para a Capital Federal se deslocou 29,3% dos imigrantes intermunicipais provenientes das capitais estaduais. Entre estas, a do Rio de Janeiro que contribuiu com um montante de, aproximadamente, 45 mil imigrantes e Goiânia com 15,6 mil imigrantes que, em conjunto, foram responsáveis por 13,5% da imigração interestadual ocorrida para Brasília no período em análise.

---

<sup>8</sup> Op. Cit, pp. 108 e sigs.

A maioria dos imigrantes, com origem intermunicipal, que se destinou a Brasília teve sua origem em Minas Gerais (73,6 mil pessoas), Rio de Janeiro (51,6 mil pessoas) e Piauí (36,4 mil pessoas), Unidades da Federação que aportaram com mais de 1/3 dos imigrantes intermunicipais que se destinaram para a Capital Federal, durante os anos 70. É interessante notar que no caso de Minas Gerais, somente 10,9% dos imigrantes eram originários de Belo Horizonte. Do Piauí somente 25,7% de Terezina e do Rio de Janeiro 86,6% originários da capital fluminense.

Ao nível das Capitais Estaduais do Centro-Oeste observa-se que:

- em Campo Grande a maioria dos imigrantes com origem interestadual provinha dos Estados de São Paulo (15,7 mil pessoas) e Paraná (8,4 mil pessoas) sendo que os imigrantes oriundos da capital paulista representaram 34,3%;

- em Cuiabá a maioria da migração intermunicipal era originária dos Estados de São Paulo (5,3 mil pessoas) e Paraná (5,1 mil pessoas) sendo que 38,0% eram originários da capital paulista;

- em Goiânia a maioria da imigração intermunicipal era originária de Minas Gerais (18,1 mil pessoas), São Paulo (9,1 mil pessoas) sendo que somente 9,0% oriundos de Belo Horizonte e 52,2% da capital paulista.

Em síntese, o que descrevemos até aqui nos permite dizer que a influência da imigração nas Capitais do Centro-Oeste (durante os anos 70), associa-se, ao nosso ver, com o processo de modernização capitalista ocorrida na Região nesse período e estampa-se, através dos fluxos migratórios, uma heterogeneidade econômica-social que, em suas múltiplas dimensões, reflete não só as desigualdades sócio-espaciais em suas dimensões territoriais, como também uma seletividade da população imigrante recente envolvida. Assim é que a mobilidade da população relaciona-se, principalmente, com o grau de importância das capitais no contexto regional. Além do mais, confirma-se que para além da probabilidade da ocorrência de fluxos migratórios entre municípios, está a importância que cada um possui no contexto de desenvolvimento econômico, político e social, onde os determinantes sócio-econômicos são os fatores condicionantes da mobilidade espacial da população conforme havíamos destacado em estudo anterior<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Cf. JARDIM, Antonio de Ponte; GARCEZ, Antonio R. P.; COSTA, Célia A.; LOPES, Maria Beatriz; MONTEIRO, Vânia S. - MATRIZ DE FLUXOS INTERMUNICIPAIS-BRASIL - 1970 - 1980. Comunicação apresentada no VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais - realizado de 16 a 20 de outubro de 1988. Olinda, Pernambuco.

## 2.2. A Influência na Estrutura Populacional

Ao passarmos a análise da população envolvida nas trocas intermunicipais, constatamos que 2,3 milhões de pessoas eram imigrantes recentes, isto é, mudaram-se de município no Centro-Oeste durante a década de 70. Destas, 36,4% imigraram para as capitais determinando um acréscimo de 37,1% em suas respectivas populações.

É interessante destacar que 40,0% dos imigrantes possuíam menos de 20 anos de idade e que em relação à maioria daqueles que integravam a Força de Trabalho que tinham em grande parte menos de 40 anos<sup>11</sup>, isto é, representavam mais de 60% das pessoas de 20 a 40 anos na Força de Trabalho (de 15 a 64 anos).

Esta situação parece ser o resultado de dois aspectos que julgamos fundamentais no processo de desenvolvimento capitalista regional: no primeiro aspecto por serem cidades situadas numa região de fronteira agropecuária e de ocupação (no caso de Brasília) vai estar diretamente relacionada com a expansão e a dinâmica do capital. Este processo de desenvolvimento contribui para a atração e expulsão da Força de Trabalho ligada as atividades agropecuárias, forçando-a a incorporar-se aos mercados de trabalho urbanos. Esta dinâmica de incorporação e exclusão da Força de Trabalho foi fundamental para o processo de acumulação capitalista, na Região nos anos 70, e influenciou fundamentalmente sobre a idade média ao migrar. O outro aspecto ligado ao anterior é que se possibilitou a incorporação de investimentos que foram fundamentais para o acúmulo de riqueza, gerando-se, assim, um aumento da oferta e da demanda de Força de Trabalho frente as oportunidades econômicas e sociais<sup>12</sup>.

Estes dois aspectos do desenvolvimento capitalista regional nos permitem dizer que se possibilitou a construção e consolidação no Centro-Oeste, centros de consumo e de produção de bens e serviços para estratos de renda mais favorecidos que embora em menor número de pessoas com acesso a essas oportunidades, tende a influenciar também sobre a idade média ao migrar desses jovens.

Não é por acaso que o nível de ligações intermunicipais, realizadas entre as cidades-capitais com o interior de cada Unidade Federativa da Região é bem menor do que aquelas efetuadas por esses jovens entre outros municípios de outras unidades da federação, quer do próprio Centro-Oeste ou de

---

<sup>11</sup> Esclarecemos que a análise da idade média das pessoas que migraram durante os anos 70 é feita a partir da data de realização do Censo Demográfico de 1980 e portanto é provável que a maioria desses imigrantes possuíssem na data que migraram pelo menos 5 anos a menos. Deste modo é possível que o percentual de migrantes com 10 anos e menos de idade seja muito maior do que o declarado, mostrando-se, assim, a importância da migração associada ao grupo familiar.

<sup>12</sup> Ressalta-se que nesse processo os custos sociais são altíssimos onde a maioria daqueles que imigraram em busca de melhores condições de vida e de trabalho seguramente estarão excluídos em grande parte, das oportunidades econômicas e sociais

outras grandes regiões. Este dado nos permite inferir que os jovens com maior poder aquisitivo tendem a migrar diretamente para os grandes centros urbanos.

Outro fato que se julga ter contribuído para rebaixamento da idade média ao migrar é a importância da migração associada ao grupo familiar, isto porque existe um peso significativo de migrantes com menos de 10 anos de idade no grupo daqueles com menos de 20 anos de idade (Tabela 3).

A estrutura demográfica do Centro-Oeste é bastante jovem, pois, 30% de sua população possuía menos de 20 anos. Além do mais, como migram os mais jovens os municípios das capitais apresentavam um percentual de jovens, superior a população jovem regional. Como enfatizamos, anteriormente, esta situação reflete processos sócio-econômicos e demográficos do passado recente, influenciada pela estrutura produtiva e pelas modificações ocorridas nas relações de produção (quer no campo ou nas cidades), fez com que grande parte dessa população tivesse que imigrar para os grandes centros urbanos regionais.

A imigração recente nos municípios das capitais, apesar de ter sido menor em relação ao restante do Centro-Oeste teve uma influência fundamental na estrutura demográfica e sócio-econômica destes municípios. Pois, como podemos constatar nas Tabelas 4 e 4.1, só em Brasília os migrantes recentes representavam 50,0% das pessoas em idade produtiva (de 15 a 64 anos) e mais de 40,0% em Campo Grande; sendo que em Cuiabá e Goiânia ao redor de 40,0% da respectiva população.

A influência da imigração recente, na estrutura populacional dos municípios das capitais se deu, principalmente, na faixa etária de 20 a 40 anos, grupo que está concentrando a maioria da Força de Trabalho (de 15 a 64 anos). A participação do grupo etário de 20 a 40 anos na Força de Trabalho recente, representava 64,0% em Brasília; 60,0% em Cuiabá e ao redor de 60,0% em Goiânia e Campo Grande. Em Brasília, supõem-se que os altos percentuais da população infanto-juvenil (com menos de 20 anos) na Força de Trabalho esteja associada em parte, a transferência para esta capital dos funcionários públicos federais com as suas respectivas famílias. Pois só do Rio de Janeiro mais de 50 mil se destinaram à Capital Federal durante a década de 70. Enquanto que nas Capitais Regionais (Cuiabá, Goiânia e Campo Grande) está determinada, em grande parte, pelas transformações nas relações sociais e econômicas no campo durante a década de 70.

Em síntese, a estrutura etária das populações residentes nas capitais do Centro-Oeste, em 1980, nos permite inferir sobre os processos e condições sócio-demográficas e econômicas prevalentes na Região na atualidade como também no passado recente. A população com mais de 65 anos aumentou consideravelmente, contudo representava somente 2% da população total.

De modo geral, a estrutura etária da população vai ser o produto das diferenças entre processos sócio-demográficos e de ocupação territorial e espelha estas diferenças perante ao nascer, morrer e migrar bastante diferenciadas. Apesar destas desigualdades a cidade tem a possibilidade de oferecer melhores condições de vida.

TABELA 3

PORCENTAGEM DOS MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA  
E INTERESTADUAIS, SEGUNDO A ESPECIFICAÇÃO GEOGRÁFICA E IDADE

CENTRO-OESTE - 1970-1980

ESPECIFICACAO GEOGRAFICA E IDADE	PORCENTAGEM DOS MIGRANTES INTERMUNICIPAIS		
	TOTAL	PROVENIENTES DE LIGACOES INTRAESTADUAIS	PROVENIENTES DE LIGACOES INTENACIONAIS
CENTRO-OESTE	100,0	42,9	57,1
menos de 20 anos	45,9	19,7	26,2
20 anos e mais	54,1	23,2	30,9
MUNICIPIOS DA CAPITAIS	100,0	31,6	68,4
menos de 20 anos	40,3	12,7	27,6
20 anos e mais	59,4	18,8	40,6
BRASILIA	100,0	-	100,0
menos de 20 anos	37,6	-	37,6
20 anos e mais	62,4	-	62,4
GOIANIA	100,0	73,1	26,9
menos de 20 anos	42,7	31,2	11,5
20 anos e mais	57,3	41,9	15,4
CUIABA	100,0	59,5	40,5
menos de 20 anos	44,6	26,5	18,1
20 anos e mais	55,4	33,0	22,4
CAMPO GRANDE	100,0	60,0	40,0
menos de 20 anos	43,8	26,3	17,5
20 anos e mais	56,2	33,7	22,5

FONTE - IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.



TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL E IMIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS, RESIDENTE NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

GRUPOS ETÁRIOS	BRASILIA (Distrito Federal)		GOIANIA (Goiás)		CAMPO GRANDE (Mato Grosso do Sul)		CUIABA (Mato Grosso)	
	TOTAL	IMIGRANTES NOS ULTIMOS 10 ANOS	TOTAL	IMIGRANTES NOS ULTIMOS 10 ANOS	TOTAL	IMIGRANTES NOS ULTIMOS 10 ANOS	TOTAL	IMIGRANTES NOS ULTIMOS 10 ANOS
TOTAL	100,0 (1.176.084)	100,0 (472.709)	100,0 (716.916)	100,0 (239.110)	100,0 (291.607)	100,0 (110.169)	100,0 (212.730)	100,0 (68.301)
menos de 20 anos	49,6	37,7	48,7	42,7	49,0	43,8	52,0	44,7
20 a 39 anos	34,9	47,8	34,0	41,7	32,3	38,9	31,8	41,8
40 a 64 anos	13,8	12,9	14,8	13,7	15,7	15,3	13,3	12,4
65 anos e mais	1,7	1,6	2,5	1,9	3,0	1,9	2,8	1,8
15 a 64 anos	60,5	74,6	61,8	71,2	60,2	68,4	56,9	68,6

Fonte - IBGE - Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 4.1

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS IMIGRANTES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA POPULAÇÃO TOTAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS, RESIDENTE NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

GRUPOS ETARIOS	PARTICIPACAO PERCENTUAL DOS IMIGRANTES NOS ULTIMOS 10 ANOS NA POPULACAO TOTAL			
	BRASILIA	GOIANIA	CAMPO GRANDE	CUIABA
TOTAL	40,2	33,4	37,8	32,1
Com menos de 20 anos	30,5	29,3	33,8	27,6
de 20 a 39 anos	55,1	40,9	45,6	41,5
de 40 a 64 anos	37,5	30,7	36,7	30,0
de 65 anos e mais	39,2	25,5	24,4	20,3
de 15 a 64 anos	49,5	38,4	42,9	38,7

FONTE - IBGE - Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980

TABELA 5

MIGRANTE INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERESTADUAIS COM  
 MAIS DE MIL PESSOAS  
 BRASILIA - 1970-1980

UNIDADE DA FEDERACAO DE ORIGEM	MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGACOES INTERESTADUAIS	
	MUNICIPIOS DE ORIGEM COM FLUXO DE 1000 E MAIS PESSOAS	NUMERO DE PESSOAS
Amazonas	Manaus	2.099
Para	Belem	4.146
Maranhao	Bacabal	1.680
	Barra do Corda	1.497
	Caxias	2.983
	Imperatriz	2.684
	Pedreiras	1.027
	Sao Luiz	8.221
Piaui	Corrente	1.281
	Floriano	1.551
	Monte Alegre	1.016
	Parnaiba	5.611
	Sao Raimundo Nonato	1.508
	Terezina	9.359
Ceara	Crateus	3.164
	Fortaleza	8.725
	Independencia	1.046
	Ipu	1.223
	Nova Russas	2.053
	Sobral	2.272
	Tiangua	1.044
Rio Grande do Norte	Natal	2.979
Paraiba	Cajazeiras	1.028
	Campina Grande	2.697
	Itaporanga	1.398
	Joao Pessoa	2.139
	Patos	1.284
	Pombal	1.216
	Souza	1.764
Pernambuco	Recife	5.356
Bahia	Barreiras	4.247
	Bom Jesus da Lapa	1.067
	Correntina	1.147
	Cotegipe	1.142
	Salvador	3.002

(Continua)

## CONTINUAÇÃO DA TABELA 5

(Conclusão)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM	MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERESTADUAIS	
	MUNICÍPIOS DE ORIGEM COM FLUXO DE 1000 E MAIS PESSOAS	NÚMERO DE PESSOAS
Bahia (Continuação)	Santa Maria	1.518
	Santa Rita de Cassia	1.499
Minas Gerais	Araguari	1.669
	Belo Horizonte	8.020
	Buritiz	1.298
	Januária	1.877
	João Pinheiro	2.154
	Juiz de Fora	1.189
	Montalva	1.145
	Montes Claros	1.302
	Paracatu	4.006
	Patos de Minas	5.933
	São Francisco	1.327
	Uberaba	1.999
	Uberlândia	1.856
Unai	6.878	
Rio de Janeiro	Niterói	2.111
	Rio de Janeiro	44.713
São Paulo	São Paulo	12.066
Paraná	Curitiba	1.711
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	2.867
Goiás	Alexânia	1.581
	Anápolis	7.863
	Ceres	2.776
	Corumbá de Goiás	1.266
	Cristalina	1.435
	Formosa	4.584
	Goianésia	1.948
	Goiania	15.613
	Gurupi	1.079
	Lizarda	4.528
	Niquelândia	1.162
	Padre Bernardo	1.888
	Posse	1.365
Rubiataba	1.025	
Uruacu	1.140	

FONTE - IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 6

MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA E INTERESTADUAIS  
COM MAIS DE MIL PESSOAS  
GOIÂNIA - 1970-1980

UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM	MIGRANTES INTERMUNICIPAIS			
	PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRAESTADUAIS		PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERESTADUAIS	
	MUNICIPIOS DE ORIGEM COM FLUXOS DE 1000 E MAIS PESSOAS	NUMERO DE PESSOAS	MUNICIPIOS DE ORIGEM COM FLUXOS DE 1000 E MAIS PESSOAS	NUMERO DE PESSOAS
Goias	Anapolis	6.822		
	Anicuns	3.992		
	Aragoiania	1.817		
	Bela Vista de Goias	1.967		
	Buriti Alegre	1.231		
	Catalao	1.831		
	Ceres	3.643		
	Crixas	1.216		
	Edeia	1.170		
	Fazenda Nova	1.052		
	Firminopolis	1.540		
	Goianesia	2.812		
	Goias	3.117		
	Goiatuba	1.765		
	Guapo	1.208		
	Gurupi	1.511		
	Hidrolandia	1.112		
	Inhumas	4.555		
	Ipameri	1.263		
	Ipora	2.699		
	Itaberaí	4.312		
	Itaguara	1.221		
	Itapaci	1.220		
	Itapirapua	1.299		
	Itapuranga	3.028		
	Itaucu	1.634		
	Itumbiara	3.059		
	Jandaia	1.681		
	Jaragua	2.304		
	Jatai	2.809		
	Jussara	2.730		
	Leopoldo de Bulhoes	1.142		
	Morrinhos	3.182		
	Mossamedes	1.295		
	Nazario	1.175		
	Neropolis	1.292		
	Palmeiras de Goias	3.542		
	Paraiso do Norte de Goias	1.213		
	Petrolina de Goias	1.110		
	Piracanjuba	2.530		
	Pires do Rio	1.854		
	Pontalina	1.923		
	Porangatu	2.124		

(Continua)

## CONTINUAÇÃO DA TABELA 6

(Conclusão)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM	MIGRANTES INTERMUNICIPAIS			
	PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRAESTADUAIS		PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTERESTADUAIS	
	MUNICÍPIOS DE ORIGEM COM FLUXOS DE 1000 E MAIS PESSOAS	NÚMERO DE PESSOAS	MUNICÍPIOS DE ORIGEM COM FLUXOS DE 1000 E MAIS PESSOAS	NÚMERO DE PESSOAS
Goiás (Continuação)	Porto Nacional	1.582		
	Rio Verde	2.882		
	Rubiataba	1.808		
	Santa Helena de Goiás	1.896		
	São Luiz de Montes Belos	4.313		
	São Miguel do Araguaia	1.995		
	Silvania	1.105		
	Taquaral de Goiás	1.280		
	Trindade	3.715		
	Turvania	1.203		
	Truacu	1.965		
	Truana	1.594		
Bahia			Correntina	1.060
			Santa Maria da Vitória	1.501
Minas Gerais			Araguari	1.751
			Belo Horizonte	1.620
			Itututaba	1.464
			Uberaba	1.015
			Uberlândia	2.147
Rio de Janeiro		Rio de Janeiro	1.325	
São Paulo		São Paulo	4.728	
Mato Grosso		Barra do Garças	1.012	
Brasília		Brasília	6.634	

FONTE - IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 7

MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA E INTERESTADUAIS  
 COM MAIS DE MIL PESSOAS  
 CAMPO GRANDE - 1970-1980

UNIDADE DA FEDERACAO DE ORIGEM	MIGRANTES INTERMUNICIPAIS			
	PROVENIENTES DE LIGACOES INTRAESTADUAIS		PROVENIENTES DE LIGACOES INTERESTADUAIS	
	MUNICIPIOS DE ORIGEM COM FLUXOS DE 1000 E MAIS PESSOAS	NUMERO DE PESSOAS	MUNICIPIOS DE ORIGEM COM FLUXOS DE 1000 E MAIS PESSOAS	NUMERO DE PESSOAS
Mato Grosso do Sul	Aquidauana	4.617		
	Bandeirantes	1.070		
	Bela Vista	1.616		
	Camapua	1.960		
	Corumba	4.408		
	Coxim	1.914		
	Dourados	8.261		
	Fatima do Sul	4.483		
	Gloria de Dourados	2.786		
	Jardim	1.500		
	Miranda	2.180		
	Ponta Pora	2.906		
	Porto Murtinho	1.481		
	Rio Brilhante	1.510		
	Rio Negro	1.527		
	Rio Verde de Mato Grosso	1.314		
Rochedo	1.102			
Sidrolandia	1.389			
Terenos	1.220			
Tres Lagoas	2.108			
Rio de Janeiro			Rio de Janeiro	1.716
Sao Paulo			Presidente Prudente	1.398
			Sao Paulo	5.384

FONTE - IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 8

MIGRANTES INTERMUNICIPAIS PROVENIENTES DE LIGAÇÕES INTRA E INTERESTADUAIS  
COM MAIS DE MIL PESSOAS  
CUIABÁ - 1970-1980

UNIDADE DA FEDERACAO DE ORIGEM	MIGRANTES INTERMUNICIPAIS			
	PROVENIENTES DE LIGACOES INTRAESTADUAIS		PROVENIENTES DE LIGACOES INTERESTADUAIS	
	MUNICIPIOS DE ORIGEM COM FLUXOS DE 1000 E MAIS PESSOAS	NUMERO DE PESSOAS	MUNICIPIOS DE ORIGEM COM FLUXOS DE 1000 E MAIS PESSOAS	NUMERO DE PESSOAS
Mato Grosso	Acorizal	1.373		
	Alto Paraguai	1.058		
	Barao de Melgaco	1.218		
	Caceres	3.856		
	Chapada dos Guimaraes	3.954		
	Dom Aquino	2.216		
	Jaciara	1.978		
	Pocone	1.624		
	Poxoreo	1.969		
	Rondonopolis	5.162		
	Rosario d'Oeste	2.024		
	Santo Antonio do Leverger	2.270		
Varzea Grande	1.140			
Sao Paulo			Sao Paulo	1.923
Mato Grosso do Sul			Campo Grande	2.115

FONTE - IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.



### 3. A INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NAS ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS

Os aspectos gerais da influência da migração na estrutura populacional, ressaltados anteriormente nos remetem a inserção da Força de Trabalho (FT) migrante nas atividades urbano-industriais. Assim é que destaca-se num primeiro nível, a origem dos migrantes e seu impacto nos mercados de trabalho urbanos de cada cidade-capital, procurando-se estabelecer uma relação indireta, entre estes aspectos e o nível de ocupação dos imigrantes recentes, enfatizando-se os principais fatores de atração. E, num segundo nível, se procura demonstrar a influência da migração recente nas atividades urbano-industriais, especialmente nas atividades do setor terciário.

#### 3.1. Aspectos Gerais da Força de Trabalho Migrante <sup>13</sup>

Como observamos, anteriormente, a maioria das pessoas em idade produtiva não havia nascida no atual município de residência e imigrou durante a década de 70. Também constatamos que a maioria dessas pessoas era proveniente de ligações interestaduais, onde o número de fluxos e de pessoas que se deslocaram para Brasília teve um peso determinante no conjunto das cidades-capitais do Centro-Oeste. Entretanto, como já havíamos também mencionado, a maioria dos deslocamentos de Força de Trabalho (FT) é local, isto é, provém de ligações municipais intraestaduais, como observamos em Goiânia, onde mais de 70,0% da FT imigrante recente é originária do interior de Goiás, em Campo Grande e Cuiabá que representava 60,0% da Força de Trabalho imigrante recente, respectivamente.

Deste modo se tem por um lado, Brasília como centro nacional que devido ao seu papel político-administrativo no contexto do país que vem atraindo cada vez mais, um número significativo de pessoas que contribuem para expandir, cada dia, as "cidades satélites" e por outro, Goiânia, Campo Grande e Cuiabá capitais regionais propriamente ditas, que passam a ser "opção" de um sem número de pessoas expulsas das atividades agropecuárias ou de residência daqueles que dependem destas atividades nas respectivas Unidades Federativas <sup>14</sup>.

Não é por acaso que as capitais do Centro-Oeste absorveram 41,9% da Força de Trabalho imigrante intermunicipal sendo que, deste contingente, mais da metade se deslocou para Brasília. A

<sup>13</sup> Nos referimos a População Economicamente Ativa (PEA) como sendo aquela parcela da população apta para produzir bens e serviços, ou seja, apta para o trabalho. Deste modo, analisaremos a Força de Trabalho (FT) indiretamente através da PEA e ressaltamos que a PEA permite somente uma aproximação do que seja FT, pois entende-se por FT o tempo em que as pessoas estão dispostas à trabalhar, o que varia em função das necessidades de produção e reprodução da sociedade em que estão inseridas.

<sup>14</sup> SANTOS, Milton. Modernidade, meio técnico-científico e urbanização no Brasil - paper apresentado na International

mobilidade espacial da Força de Trabalho (FT) imigrante causou um forte impacto sobre os mercados de trabalho urbano nas capitais, conforme nos sugere os dados da Tabela 1. Para ter uma idéia do impacto ressaltamos que no Centro-Oeste mais de um milhão de Pessoas Economicamente Ativas haviam imigrado durante os anos 70, onde os municípios das capitais absorveram mais de 40,0% onde mais da metade imigrou para Brasília. A mesma tabela também nos aponta dois aspectos que consideramos relevantes: o primeiro nos indica que a maioria dos deslocamentos interestaduais da FT ocorreu em direção aos municípios-capitais, o segundo aponta-nos que a maioria dos deslocamentos intraestaduais não se dirigiu somente para as capitais, embora estas tenham absorvido mais de um quarto da FT que se deslocou, geograficamente, durante os anos 70.

Ressalta-se que apesar da aglutinação da FT em Brasília o impacto da migração recente nos mercados de trabalho <sup>15</sup>, está intimamente relacionado com o tamanho e a estrutura deste mercado, que foi fundamental para se explicar as diferenciações intrarregionais dos mercados de trabalho.

---

15 Por mercados de trabalho urbano nos referimos o tempo em que as pessoas estão teoricamente dispostas à trabalhar e a sua inserção na produção e circulação de bens e serviços urbanos. Esta disposição vai variar em função do regime de produção e portanto, das necessidades de produção e reprodução da sociedade na qual se insere. Esta definição é somente operativa e exclui uma parte da FT ligada as atividades agropecuárias que no processo de desenvolvimento capitalista regional, assumem um papel importante na agroindústria que, por sua vez, se diferencia não pela localização

TABELA 1

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS,  
 PROVENIENTE DE LIGAÇÕES (1) INTRA E INTERESTADUAIS, SEGUNDO A ESPECIFICAÇÃO  
 GEOGRÁFICA - 1970-1980

ESPECIFICACAO GEOGRAFICA	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS					
	TOTAL		PROVENIENTES DE LIGACOES INTRAESTADUAIS		PROVENIENTES DE LIGACOES INTERESTADUAIS	
	ABSOLUTO	% (2)	ABSOLUTO	% (2)	ABSOLUTO	% (2)
CENTRO-OESTE	1.036.885	38,9	478.464	17,9	558.391	20,9
Municipios das Capitais	434.789	45,6	131.029	13,7	303.760	31,8
Brasilia	240.886	50,9	-	-	240.886	50,9
Goiania	113.523	39,3	82.951	28,7	30.572	10,6
Campo Grande	50.445	43,7	30.269	26,2	20.176	17,5
Cuiaba	29.935	38,8	17.809	23,1	12.126	15,7

FONTE - IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

NOTA - (1) Calculada em funcao do numero percentual de migrantes intermunicipais  
 provenientes de ligacoes intra e interestaduais.

(2) Calculada em relacao a PEA total de cada Unidade Geografica.

### 3.2. O Nível de Ocupação da Força de Trabalho Imigrante Recente

A Força de Trabalho migrante é um dos fatores preponderantes para a explicação do desenvolvimento urbano-industrial das cidades do Centro-Oeste, especialmente a partir dos anos 70, cuja dinâmica está condicionada, principalmente, pela "terciarização da economia". O setor industrial ocupa uma pequena parcela de população na indústria de construção e, especialmente, no beneficiamento de produtos agroindustriais para o consumo local e exportação. Deste modo, estabelece-se um processo de desenvolvimento metropolitano que cumpre a função de não só suprir as necessidades à Região, como também exigirá cada vez mais, inversão de capital constante, possibilitando, assim, a geração de um desenvolvimento industrial "de fora para dentro", com um nível de FT excedente bastante elevado.

A análise geral de FT imigrante recente ocupada nas atividades urbano-industriais, ao nível de cada cidade, espelha parte das afirmações feitas anteriormente.

- em Brasília a maioria da Força de Trabalho imigrante recente ocupada no secundário estava na indústria de construção e no terciário prestação de serviços;
- em Goiânia, a maioria dos imigrantes recentes estava na indústria de transformação e de construção;
- em Campo Grande, mais de 70,0% de sua FT ocupada era imigrante e todos os ramos de atividade urbano-industriais apresentavam mais de 40,0% de imigrantes recentes, o que equivale mais da metade da FT imigrante em cada ramo de atividade;
- em Cuiabá, capital que apresentava o maior percentual de FT imigrante ocupada em relação as demais capitais da Região. É importante ressaltar que a maioria da Força de Trabalho ocupada nas atividades urbano-industriais em Cuiabá é imigrante recente.

No conjunto das capitais, as atividades da indústria de construção é um dos ramos que absorve e detém maior número percentual de imigrantes especialmente recentes. Em seguida, a prestação de serviços que apresenta no setor terciário o maior percentual imigrantes. Na indústria de Transformação a maioria de FT é imigrante sendo que, em cada capital, incorporou-se durante os anos 70, especialmente nas indústrias de produtos alimentares, metalurgia, mobiliário e editorial e gráfica. (Tabela 3) como constatamos, a maioria de FT ocupada nas capitais do Centro-Oeste encontrava-se ligada à atividades do setor terciário, principalmente, na prestação de serviços e no comércio de mercadorias. Entretanto, as atividades de administração pública e sociais possuem um peso importante no conjunto da Força de

Ao nível das atividades do setor secundário, as cidades de Campo Grande e Cuiabá estampam a maior participação de FT imigrante recente. Na indústria de construção a influência dos migrantes recentes se fez sentir, com maior intensidade, nas cidades de Cuiabá e Goiânia. Na indústria de transformação sobressai Goiânia e Campo Grande, sendo que Cuiabá e Goiânia são as cidades que apresentam o maior percentual de incorporação de migrantes no setor secundário.

Ao nível das atividades do setor terciário, Brasília é a cidade que detém o maior número de imigrantes (tanto em números absolutos quanto relativos), especialmente, recentes. Em segundo lugar, Campo Grande (75,5%) e em terceiro lugar, Goiânia e Cuiabá com 74,7% e 74,5% respectivamente. A Força de Trabalho imigrante se faz presente, com maior intensidade, em cada cidade, nas seguintes atividades:

- em Brasília, como observamos, anteriormente, a maioria de FT ocupada encontrava-se nas atividades administrativas e sociais assim como na prestação de serviços, especialmente os não domésticos;

- em Goiânia a maioria dos imigrantes estava ocupada na prestação de serviços, onde mais da metade constituía-se de imigrantes recentes. Em seguida, as atividades de administração pública e sociais detinham o maior número de imigrantes.

Goiânia é a capital do Centro-Oeste que detinha, em 1980, maior número de imigrantes no comércio de mercadorias, tanto em relação ao seu setor terciário quanto ao próprio ramo de atividade.

- em Cuiabá como em Campo Grande as atividades de administração pública e sociais são as que ocupam o maior número percentual de imigrantes depois de Brasília. A Força de Trabalho ligada a prestação de serviços em Campo Grande, estampava o mesmo percentual de imigrantes de Brasília que, por sua vez, representava mais de 70,0% da FT ocupada nesta atividade, onde nota-se que a maioria constitui-se de imigrantes recentes.

Constata-se que a absorção de Força de Trabalho migrante está intimamente relacionada com as atividades do terciário, onde a prestação de serviços e atividades de administração pública e sociais foram as que incorporaram maior número de imigrantes, durante os anos 70. Tradicionalmente estas atividades são as mais absorvedoras de FT migrante especialmente em certas atividades da prestação de serviços e da construção civil que não necessitam da maioria de sua FT qualificada. Entretanto, a dinâmica modernizante da economia urbana permitiu uma acumulação de riqueza de uma minoria que passou a

demandar e investir em serviços especializados <sup>16</sup>. Outro dado que possivelmente explicaria essa demanda de FT no próprio setor terciário seria o setor público aqui englobado a Administração e as atividades sociais, que, durante os anos 70, se expandiu com maior intensidade. Isto não só pelas características do Distrito Federal como também os governos passaram a ser uns grandes absorvedores de mão-de-obra (Tabela 2).

Esta FT também passou a demandar e gerar novos serviços possibilitando, assim, a geração e manutenção de novas atividades típicas da maioria da população excedente <sup>17</sup>, uma vez que as atividades industriais não absorveram um grande contingente de FT migrante. Contudo, ressalta-se que a indústria de transformação aumentou consideravelmente em especial, no ramo das indústrias de consumo imediato, principalmente nas indústrias de produtos alimentares que obtiveram o maior incremento da FT durante os anos 70 (Tabela 3).

---

16 A própria dinâmica da produção capitalista não só gera uma FT excedente como também cria novas necessidades sociais, novos produtos e novos serviços e com eles gera nova demanda de FT. Cf. FERNANDES, A. Mário. Las Migraciones y la Cuestión Regional. IN: Revista Geográfica de America Central, nos 13- 14, segundo semestre de 1980, pp. 13-38.

17 Aclara-se que essa população excedente é fruto do processo de desenvolvimento capitalista em sua dimensão regional e, portanto, contribuíram não só para "expandir" os mercados de trabalho como também jogaram um papel fundamental no processo de metropolização durante os anos 70. Contudo, convém aclarar que, dadas as características da economia regional,

TABELA 2

CRESCIMENTO (%) DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA NAS  
 ATIVIDADES DO SETOR TERCIARIO.  
 CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1970-1980

ATIVIDADES DO SETOR TERCIARIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA ENTRE 1970_1980							
	BRASILIA		GOIANIA		CAMPO GRANDE		CUIABA	
	%	DISTRIBUICAO PERCENTUAL	%	DISTRIBUICAO PERCENTUAL	%	DISTRIBUICAO PERCENTUAL	%	DISTRIBUICAO PERCENTUAL
TOTAL	194,2 (246.586)	100,0	127,8 (116.967)	100,0	172,6 (50.790)	100,0	182,8 (34.141)	100,0
Comercio de Mercadorias	212,7	14,5	182,9	26,0	191,8	22,7	216,4	20,4
Servicos Domesticos	139,5	11,1	146,5	14,8	163,7	13,6	105,3	9,5
Outras Atividades de Prestacao de Servicos	388,5	25,9	177,1	29,1	264,8	27,0	305,0	22,1
Atividades Sociais	139,1	11,8	215,5	18,0	270,8	13,8	215,9	18,7
Transporte, Comercio, Armazenamento	205,7	7,5	111,4	7,7	80,9	6,0	96,8	5,4
Outras Atividades Publicas	156,6	2,3	194,3	1,2	701,6	1,8	220,3	2,1
Servico de Administracao Publica	177,0	20,4	16,1	2,0	141,2	11,6	225,9	17,7
Demais Atividades do Terciario	131,8	6,4	12,8	1,2	52,3	3,4	69,6	4,2

FONTE - IBGE - Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1970-1980.

TABELA 3

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA NAS ATIVIDADES  
DA INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NAS CAPITAIS DO CENTRO-OESTE ENTRE 1970-1980

ATIVIDADES INDUSTRIAIS DA INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA ENTRE 1970_1980							
	BRASÍLIA		GOIANIA		CAMPO GRANDE		CUIABA	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
TOTAL	16.935	100,0	19.322	100,0	5.387	100,0	2.503	100,0
Metalurgia	3.631	21,4	2.244	11,6	629	11,7	158	6,3
Mecanica	518	3,1	348	1,8	167	3,1	23	0,9
Material Eletrico e de Comunicacoes	475	2,8	260	1,3	46	0,9	3	0,1
Material de Transportes	32	0,2	450	2,3	122	2,3	11	0,4
Minerais Nao Metalicos	1.857	11,0	1.249	6,5	299	5,6	320	12,8
Mobiliario	1.265	7,5	1.770	9,2	230	4,3	34	1,4
Madeira	1.085	6,4	1.541	8,0	922	17,1	571	22,8
Domiciliar Artefato de Palha	- 4	- 0,0	- 7	- 0,0	-	-	5	0,2
Papel e Papelao	47	0,3	517	2,7	5	0,1	5	0,2
Borracha	125	0,7	166	0,9	40	0,7	4	0,2
Couro, Peles e Similares	- 6	0,0	43	0,2	25	0,5	17	0,7
Quimica	111	0,7	493	2,6	149	2,8	79	3,2
Produtos de Petroleo	115	0,7	104	0,5	76	1,4	23	0,9
Produtos Farmaceuticos e Veterinarios	68	0,4	543	2,8	76	1,4	36	1,4
Perfumaria, Saboes e Velas	77	0,5	110	0,6	53	1,0	12	0,5
Produtos de Materia Plastica	70	0,4	261	1,4	19	0,4	-	-
Textil	219	1,3	135	0,7	57	1,1	39	1,6
Domiciliar Textil	69	0,4	112	0,6	59	1,1	1	0,0
Vestuario	227	1,3	1.311	6,8	70	1,3	58	2,3
Calcados	131	0,8	774	4,0	- 35	- 0,6	- 9	- 0,4
Produtos Alimentares	3.844	22,7	3.850	19,9	1.421	26,4	589	23,5
Bebidas	678	4,0	955	4,9	239	4,4	209	8,3
Fumo	59	0,3	21	0,1	17	0,3	-	-
Editorial e Grafico	2.570	15,2	1.563	8,1	536	9,9	270	10,8
Outras Atividades Mal Definidas	632	3,7	809	4,2	165	3,1	39	1,6

FONTE - IBGE - Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1970-1980.



### 3.3. A Influência da Migração nas Atividades Urbano-Industriais

Nos mercados de Trabalho das capitais do Centro-Oeste incorporaram-se mais de 560 mil pessoas das quais mais de 480 mil eram imigrantes, o que representou um acréscimo de 160,0% e 162,5% na Força de Trabalho, respectivamente, em relação a existente em 1970. Esse crescimento se deu de acordo com a importância e dinâmica de cada capital no contexto regional. Como veremos temos em primeiro lugar, Brasília que absorveu 50,0% da Força de Trabalho, sendo que 46,6% era imigrante; em segundo lugar, Goiânia em 29,9% da FT total sendo que 22,5% era imigrante; em terceiro lugar, Campo Grande com 12,4% da FT, onde 10,3% era imigrante e, finalmente, Cuiabá com 8,1% da FT, onde 6,5% era imigrante. Estes dados nos mostram que o tamanho e a importância do mercado de trabalho urbano é um dos fatores fundamentais para a atração e incorporação da FT, como também nos revelam que a imigração teve maior peso relativo nas capitais que experimentaram o maior dinamismo econômico e social que foram Brasília e Campo Grande.

O papel da Força de Trabalho imigrante na economia urbana das capitais do Centro-Oeste foi tão importante que, como podemos observar na Tabela 4, todos os ramos das atividades urbano-industriais, a participação dos imigrantes no crescimento da FT foi acima de 80,0%, isto é, em cada 100 pessoas que ingressaram nos mercados de trabalho urbanos, nos anos 70, nas capitais do Centro-Oeste, 80 eram imigrantes. Assim temos: em Brasília em torno de 90,0%, Campo Grande e Cuiabá ao redor de 80,0% e em Goiânia acima de 70,0%.

Ao nível dos setores de atividade, observa-se que a maioria da Força de Trabalho que se incorporou ao mercado urbano de trabalho foi absorvida por atividades do setor terciário, conforme demonstraremos a seguir:

- em Brasília, das 279,8 mil pessoas que se incorporaram ao mercado de trabalho urbano, 88,1% se alocou no setor terciário, especialmente nas atividades da administração pública e sociais assim como na prestação de serviços, atividades que absorveram 75,3% desse contingente. Como se vê, Brasília adquiriu durante a década de 70 uma acentuada característica de metrópole do terciário, isto pela magnitude e função que desempenha não só no contexto nacional como, principalmente, no regional. No setor secundário, Brasília absorveu 11,9% da FT, sendo que mais da metade na indústria de transformação. Já na indústria de construção foi a capital com menor percentual de absorção da FT;

TABELA 4

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE 10 ANOS E MAIS TOTAL E MIGRANTE, PARTICIPAÇÃO DA MIGRAÇÃO NO CRESCIMENTO POPULACIONAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CRESCIMENTO TOTAL E DE MIGRANTES, SEGUNDO OS SETORES E RAMOS DE ATIVIDADE CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1970-1980.

SETORES E RAMOS DE ATIVIDADE	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE 10 ANOS E MAIS ENTRE 1970-1980				PARTICIPAÇÃO DA MIGRAÇÃO NO CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 1970-1980 (%)	PARTICIPAÇÃO DOS MIGRANTES RECENTES NO CRESCIMENTO ENTRE 1970-1980 (%)	PARTICIPAÇÃO DOS MIGRANTES RECENTES NA POPULAÇÃO DE 10 ANOS E + EM 1980 (%)	DISTRIBUIÇÃO % NO CRESCIMENTO 1970_1980	
	TOTAL		MIGRANTE					TOTAL	MIGRANTE
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%					
Capitais do Centro-Oeste	964.359	118,5	744.898	116,9	77,2	78,9	42,8	-	-
PEA	582.634	156,7	498.988	161,2	85,6	74,6	45,6	-	-
PEA ocupada	562.354	151,3	484.107	156,4	86,1	75,7	-	100,0 (562.354)	100,0 (484.107)
PEA OCUPADA NO SECUNDARIO	105.479	130,4	88.372	128,0	83,8	81,7	46,3	18,8	18,3
- na industria de transformacao	44.147	239,7	36.820	247,0	83,4	63,0	44,5	7,9	7,6
- na industria de construcao	47.079	79,6	39.574	76,9	84,1	109,1	48,4	8,4	8,2
- nas demais ativ. do secundario	14.253	428,0	11.978	448,1	84,0	49,1	39,8	2,5	2,5
PEA OCUPADA NO TERCIARIO	448.279	168,3	387.141	173,3	86,4	72,2	45,3	79,7	80,0
- no comercio de mercadorias	84.793	198,4	69.936	197,5	82,5	67,0	44,5	15,1	14,4
- na prestacao de servicos	174.820	213,1	151.946	224,1	86,9	74,3	50,5	31,1	31,4
- nas demais ativ. do terciario	188.666	133,3	165.259	137,5	87,6	72,7	41,6	33,5	34,1

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1970 e 1980.

- Cuiabá é a 2ª cidade capital com maior absorção de FT nas atividades do setor terciário (76,0% sendo que destes 60,0% eram imigrantes). O mesmo fenômeno observado em Brasília. As atividades de administração pública e sociais, juntamente com a prestação de serviços absorveram 80,0% de FT que se ingressou no terciário. Este valor representa 60,5% de FT absorvida pelas atividades urbano-industriais em Cuiabá. Depois de Campo Grande, a indústria de construção de Cuiabá, sozinha, foi responsável pela absorção de 60,0% de FT que ingressou nas atividades do setor secundário, nos anos 70, onde a maioria era imigrante;

- Campo Grande é a terceira cidade com maior absorção de FT no setor terciário (73,7%), sendo que mais de 80,0% é imigrante. É a única cidade que apresenta, dentro do respectivo setor terciário, uma cifra de FT na prestação de serviços superior aos outros ramos de atividades, na Região, com predominância de FT imigrante. As atividades de administração pública e sociais absorveram mais da metade das pessoas que ingressaram no mercado de trabalho em Campo Grande.

Na construção civil, Campo Grande apresentou o maior crescimento do conjunto das cidades e absorveu mais de 60,0% de FT que se incorporou ao setor secundário nesta cidade. Também, é a cidade que depois de Goiânia com maior absorção de FT na Indústria de Transformação. Finalmente, bem próximo a Campo Grande, Goiânia, também, absorveu a maioria de sua FT em atividades do setor terciário na década de 70. Em Goiânia a prestação de serviços assim como o comércio de mercadorias detém dentro do setor terciário o maior número relativo de FT. Neste setor foi a cidade que apresentou maior percentual de absorção no comércio de mercadorias. Em seguida aparece Campo Grande que no setor secundário a indústria de transformação e da construção absorveram quase 90,0% de FT que ingressou neste setor, durante os anos 70.

Sob estes aspectos, apesar da indústria de transformação das capitais não ter absorvido um grande contingente de FT está entre aqueles ramos de atividade que apresentaram os maiores índices de crescimento da Força de Trabalho, nos anos 70. A prestação de serviços além de ter absorvido um grande contingente também está entre as atividades que apresentaram os maiores índices de crescimento, e em seguida o comércio de mercadorias. Estas atividades, são absorvedoras, por excelência, de FT imigrante que aumentou em termos percentuais, significativamente, na indústria de transformação, na prestação de serviços e no comércio de mercadorias.

Em síntese, os aspectos gerais da ocupação e de inserção de Força de Trabalho migrante e migrante recente, nas capitais do Centro-Oeste, nos parece estar intimamente relacionados com o tamanho e a estrutura de mercado de trabalho urbano, cuja dinâmica está condicionada pelo processo de terciarização e diversificação das respectivas economias urbanas, via migração.

A terciarização da economia das capitais, causada pela dinâmica modernizante da economia regional permitiu por um lado, acumulação de riqueza por parte de uma pequena parcela da população que passou a demandar por uma diversificação de serviços e de consumo especializados. Por outro lado, ocasionou o aumento e o surgimento de atividades típicas do subemprego ou do desemprego que se explicaria, possivelmente, pelo aumento da Força de Trabalho em certas atividades da prestação de serviços e do comércio de mercadorias, assim como na administração pública e sociais que se expandiu durante os anos 70. Deste modo, o processo de acumulação de riquezas nas capitais possibilitou, também, a geração e acumulação de atividades típicas da população excedente especialmente de grande parte dos migrantes recentes.

#### 4. AS CONDIÇÕES DE ABSORÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Passaremos a analisar as condições em que se deu a absorção de Força de Trabalho nos mercados urbanos através de indicadores de ocupação, desocupação, oferta e demanda da FT total e migrante durante os anos 70.

Os indicadores de ocupação da FT, por nós selecionados, nos dão uma idéia geral da situação e das possibilidades de absorção da FT nos mercados urbanos das capitais do Centro-Oeste nos anos 70. Mostram não só os principais aspectos da dinâmica regional como também a força de trabalho excedente, vista através da demanda de emprego e da oferta teórica da FT.

No que pese as limitações conceituais de cada indicador em questão nos ajuda a analisar, de modo estrutural, a situação do mercado regional especialmente nas cidades capitais e nos permite ver as oportunidades de emprego gerado em cada capital durante os anos 70.

Como já havíamos observado, anteriormente, podemos destacar por um lado, que o maior e o principal mercado de trabalho urbano é o de Brasília, principalmente pelas oportunidades de emprego no setor terciário. A demanda de emprego na Capital Federal está associada a estas atividades como também apresentava. na época, o maior salário mínimo regional (Cr\$ 4.149,00) <sup>18</sup> equivalente ao Rio e São Paulo. Em Brasília devido ao poder público e por ter o maior mercado de trabalho efetivo e potencial gerou uma enorme diversificação das atividades do terciário durante os anos 70. Por outro lado, essa diversificação ocasionou uma demanda de empregos além daqueles que o mercado teoricamente poderia absorver. Assim, criou-se uma oferta excedente de FT que em grande parte foi deslocada para novas atividades "inecessárias" desde o ponto de vista global do mercado de trabalho "formal" mas que permitiram a esse excedente obter alguma forma de emprego <sup>19</sup>.

O indicador oferta teórica de emprego corresponde a uma situação hipotética onde não existe o efeito da FT imigrante no período em questão, enquanto que a oferta da FT corresponde a demanda de emprego mais as pessoas economicamente ativas que estavam desocupadas.

Ressalta-se que embora não se analise diretamente o tamanho e a estrutura de população por sexo e idade, a oferta de trabalho está determinada, essencialmente, por estes componentes demográficos que por sua vez, também está determinada pela fecundidade, mortalidade e migração.

---

<sup>18</sup> Valor correspondente a setembro de 1980.

<sup>19</sup> BRAVO, Rosa; ZUÑIGA, Luis. La información Censal para el Estudio de las Migraciones Internas y de sus Determinantes: experiencias de una Investigación Comparativa. IN: INVESTIGACIÓN E INFORMACION SOCIODEMOGRAFIA 2.

Neste estudo destaca-se a importância essencial da FT migrante nos mercados de trabalho urbanos das cidades em questão, que ao nível espacial adquire uma grande importância no tamanho da oferta da Força de Trabalho, assim como a expansão destes mercados. Deste modo é possível comprovar que a migração tende a ser o fator de equilíbrio na oferta e demanda da FT nos mercados de trabalhos urbanos 20.

O indicador de desocupação corresponde as pessoas que declararam na data do Censo Demográfico estarem procurando trabalho. Corresponde aquela parte da FT que não consegue emprego ou está temporariamente fora dos mercados de trabalho.

A subocupação (população excedente) é uma função do comportamento da demanda e da oferta. Ao observarmos esta diferença verificamos que 11,2% da FT das capitais do Centro-Oeste era excedente enquanto que a taxa de desocupação representava somente 2,1% da FT, em 1980.

Como podemos constatar nas Tabelas 1 e 2 o excedente da FT nas capitais do Centro-Oeste é bem maior do que os respectivos mercados de trabalho podem absorver teoricamente. Este aspecto é mais acentuado em Brasília e Cuiabá, onde se verificam as maiores taxas de desocupação. Em Brasília, como já mencionamos anteriormente, a importância no contexto regional e o salário mínimo superior ao restante da Região têm um papel importante na demanda da FT. Pois, Brasília sozinha foi responsável por 50,0% de demanda de emprego causada, especialmente pelos imigrantes recentes. Não é por acaso que a maioria dos desocupados são pessoas com menos de 10 anos de residência, o que reflete a incapacidade do mercado em absorver esse excedente. Contudo foi as custas deste excedente que se construiu e se expandiu as capitais do Centro-Oeste durante os anos 70.

TABELA 1

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NAS CAPITAIS DO CENTRO-  
OESTE - 1970-1980

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	BRASILIA (DF)	GOIANIA (Goias)	CAMPO GRANDE (Mato Grosso do Sul)	CUIABA (Mato Grosso)	TOTAL DAS CAPITAIS
Demanda de emprego (1)	283.766	162.327	70.044	46.217	562.354
Oferta teorica de emprego (2)	203.584	158.813	55.262	37.698	455.357
Crescimento da Força de Trabalho (PEA-70-80)	294.871	168.341	71.433	47.989	582.634
População Economicamente Ativa (1980)	473.182	288.770	115.334	77.059	954.345
PEA desocupada (1980) (3)	11.105	6.014	1.389	1.772	20.280
PEA desocupada migrante (1980) (4)	9.355	3.853	915	758	14.881
PEA desocupada migrantes nos ultimos 10 anos (1970-1980)	5.856	2.207	666	554	9.283

Fonte-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1970 e 1980.

1) Demanda de Emprego:  
 $D = PEA_{Ocupada}(t, t+n) - PEA(t)$

2) Oferta Teorica de Emprego:  
 $O_{TE} = PEA(t+n) - PEA_{migrante}(t, t+n)$

(3) PEA desocupada (1980) =  
 $\frac{PEA_{70-80} - PEA_{70-80}}{PEA} - \frac{PEA_{70-80} - PEA_{70-80}}{PEA_{Ocupada}}$

(4) PEA Migrante Desocupada =  
 $\frac{PEA_{migrante, 70-80} - PEA_{migrante, 70-80}}{PEA_{migrante}} - \frac{PEA_{migrante, 70-80} - PEA_{migrante, 70-80}}{PEA_{migrante, ocupada}}$

TABELA 1.1.

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO MIGRANTE NAS CAPITAIS DO  
CENTRO-OESTE - 1970 - 1980

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	BRASILIA (DF)	GOIANIA (Goiás)	CAMPO GRANDE (Mato Grosso do Sul)	CUIABA (Mato Grosso)	TOTAL DAS CAPITAIS
Demanda de emprego (1)	260.243	126.104	59.167	38.603	484.107
Oferta teorica de emprego (2) (PEA migrante de 1970)	177.774	99.296	24.543	7.977	309.590
Crescimento da FT (PEA 70_80) migrante	269.598	129.957	60.072	39.603	499.230
Populacao Economicamente Ativa migrante _ 1980	447.372	229.253	84.615	47.338	808.578
PEA ocupada migrante 1980	438.017	225.400	83.700	46.580	793.697

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1970 e 1980.

(1) Demanda de Emprego:  
PEA Ocupada migrante (t,t+n) - PEA migrante (t)

(2) Oferta Teorica de Emprego:  
PEA migrante (t,t+n) - PEA migrante (t+n)



Brasília é a capital que apresenta maior número (absoluto e relativo) de excedentes, isto é, quase 17,0% da sua FT que estava exercendo alguma atividade típica de subemprego.<sup>21</sup> Apesar desta situação, acreditamos que pela sua importância no contexto regional, continuará atraindo centenas de milhares de pessoas que para ela se deslocam em busca de condições mínimas de existência. Não é por acaso que Brasília era a cidade do Centro-Oeste que estampava a maior taxa de desocupação de migrantes principalmente daqueles que migraram durante os anos 70. Estes por sua vez, representavam mais de 60,0% dos imigrantes que declararam estar procurando trabalho na data de realização do Censo Demográfico de 1980.

Cuiabá é a cidade que apresenta por um lado, a menor taxa de atividade <sup>22</sup>, situação que demonstra uma grande dependência causada pelo efeito de estrutura populacional que é jovem e em grande parte encontra-se fora do mercado de trabalho. Não é por acaso que mais de 10,0% da FT se encontrava excedente e 2,3% desocupada. Agregada a esta situação, convém mencionar que Cuiabá foi a cidade que mostrava o maior percentual de imigrantes recentes com menos de 20 anos de idade em 1980. Por outro lado, Cuiabá é a cidade que depois de Campo Grande apresentava a maior taxa de ocupação <sup>23</sup>. Estes dados nos sugerem que mesmo que não houvesse imigração para Cuiabá nos anos 70, o seu mercado de trabalho urbano seria incapaz de absorver o excedente populacional. Daí a importância das atividades públicas e administrativas jogarem um papel importante na absorção da FT imigrante. Isto porque devido ao seu tamanho e estrutura de mercado, Cuiabá apresenta problemas semelhantes de absorção da FT ao de Brasília, resguardadas as respectivas dinâmicas e magnitudes. (Tabela 3).

Deste modo, ao compararmos a FT imigrante excedente com a FT que era excedente se constata, proporcionalmente, que a FT imigrante é quatro vezes maior que a população excedente total, o que nos revela que para cada uma pessoa excedente não-imigrante quatro são imigrantes.

---

21 No que pese as limitações e os pressupostos que estão imbutidos no cálculo, verifica-se que se aproximava do número percentual da PEA que recebia até 2 salários mínimos, conforme podemos constatar mais adiante.

22 Taxa de atividade é a relação entre a População Economicamente Ativa (PEA) pela população em idade produtiva (de 10 anos e mais).

23 Taxa de Ocupação é a relação entre a População Economicamente Ativa Ocupada pela População Economicamente Ativa.

TABELA 2

TAXA DE DESOCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA TOTAL, MIGRANTE  
E DAS PESSOAS QUE MIGRARAM ENTRE 1970-1980, SEGUNDO A ESPECIFICAÇÃO  
GEOGRÁFICA - 1980.

ESPECIFICACAO GEOGRAFICA	TAXA DE DESOCUPACAO DA POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA (1) (%)	TAXA DE DESOCUPACAO DOS MIGRANTES (1)  (%)	TAXA DE DESOCUPACAO DAS PESSOAS QUE MIGRARAM ENTRE 1970_1980 (1) (%)
CENTRO_OESTE	2,1	1,7	2,0
Centro_Oeste sem os municipios das capitais	2,0	1,6	1,9
MUNICIPIOS DAS CAPITAIS	2,1	1,8	2,1
Brasilia	2,3	2,1	2,4
Goiania	2,1	1,7	1,9
Campo Grande	1,2	1,1	1,3
Cuiaba	2,3	1,6	1,9

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

NOTA: (1)  $TD = 1 - \frac{PEA\ Ocupada}{PEA\ TOTAL} \cdot 100$

Representa aquela parte de FT que nao consegue emprego. E uma funcao do comportamento de demanda e de oferta de FT.

TABELA 3

TAXAS DE ATIVIDADE E DA OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO RESIDENTE NAS  
CAPITAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

MUNICIPIO DAS CAPITAIS	TAXA DE ATIVIDADE (1)			TAXA DE OCUPAÇÃO (2)		
	TOTAL (%)	MIGRANTE (%)	MIGRANTES NOS ULTIMOS 10 ANOS (%)	TOTAL (%)	MIGRANTE (%)	MIGRANTES NOS ULTIMOS 10 ANOS (%)
TOTAL	53,7	58,5	57,1	97,9	98,2	97,9
Brasilia	54,7	60,4	58,9	97,7	97,8	97,4
Goiania	53,1	56,8	55,7	97,9	98,3	98,0
Campo Grande	53,0	55,6	55,1	98,8	98,9	98,6
Cuiaba	50,6	55,3	54,2	97,7	98,4	98,1

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

PEA

(1) taxa de atividade =  $\frac{\text{PEA}}{\text{Pop. de 10 anos e +}} \cdot 100$

PEA Ocupada

(2) Taxa de ocupacao =  $\frac{\text{PEA Ocupada}}{\text{PEA}} \cdot 100$

Em comparação com as demais cidades capitais Cuiabá era a cidade que apresentava por um lado, menor participação de imigrante na FT, mesmo assim, esta participação representava mais de 60,0% do total de sua FT em 1980. Por outro, era a cidade que detinha o maior percentual de imigrantes excedentes em relação à população imigrante total, conforme destacamos.

Em seguida, Goiânia é a terceira capital com a maior taxa de desocupação 2,1% de sua FT. Embora seja uma das cidades em que o mercado de trabalho apresenta-se melhor estruturado na Região, o que se explica não só pela demanda e oferta da FT no mercado urbano como também absorção da FT imigrante na indústria de transformação e na indústria de construção ramos que, juntos, absorveram mais de 20,0% da FT que se incorporou aos mercados de trabalho urbanos nos anos 70. Estes ramos de atividade espelham o dinamismo econômico de Goiânia em relação as demais cidades capitais do Centro-Oeste nos anos 70. Contudo, a exemplo das demais cidades, presencia-se uma acentuada "terciarização" de sua FT nesse período, com grande número de excedentes especialmente imigrantes.

Devido a importância de seu mercado de trabalho e a expectativa dos migrantes de obtenção de melhores condições de vida e de trabalho, Goiânia é a cidade que depois de Brasília possuía maior participação relativa de imigrante em sua FT total (79,4%), isto é, mais de 70,0% do crescimento de sua FT foi devida aos imigrantes. Entretanto, a influência da FT imigrante no crescimento dos mercados de trabalho foi o menor do conjunto das capitais do Centro-Oeste durante a década de 70.

Esta situação, possivelmente, se gerou devido ser a estrutura do mercado de trabalho goiânico o mais antigo e consolidado no Centro-Oeste como também por ser a cidade que depois de Campo Grande a indústria de transformação investiu na modernização de seus equipamentos (capital constante). Deste modo se explica, em grande parte, os 12% de sua FT excedente, com predomínio de migrantes especialmente recentes. Assim, Goiânia segue a regra das demais cidades, onde a maioria excedente é imigrante recente. Não é por acaso que esta cidade a exemplo de Cuiabá, detinha a maior taxa de desocupação da FT migrante recente entre as cidades-capitais da região em 1980. Este dado demonstra uma vez mais, a incapacidade dos mercados de trabalho urbanos das cidades em absorver esse excedente embora se verifique, no caso Goiano que a indústria de construção, especialmente a construção civil seja composta essencialmente de FT imigrante.

A exemplo de Cuiabá, Goiânia é a 2ª cidade que possui a menor taxa de atividade (53,1%) indicando-nos, entre outros aspectos, o efeito da estrutura etária da população sobre o mercado de trabalho urbano que é jovem e encontra-se, em grande parte, fora deste mercado. Essa taxa de atividade também nos revela a situação de dependência econômica da população em idade produtiva, nos sugerindo que o excedente da FT é potencialmente maior do que os dados detectaram, pois a pressão sobre o mercado de trabalho é bem mais do que possivelmente se possa detectar através dos dados censitários.

É interessante ressaltar uma vez mais, que Goiânia é a cidade que apresenta o menor percentual de FT excedente tanto total quanto migrante no conjunto de cidades em análise. Também como observamos, anteriormente, o mercado de trabalho goiânio apesar de ser um dos mais receptivos à FT migrante por isso mesmo é o que apresenta maior número de imigrantes excedentes.

Finalmente Campo Grande apresenta-se, em importância, como terceiro mercado de FT urbano entre as capitais do Centro-Oeste, em 1980. Resguardada a dinâmica e magnitude populacionais, era a cidade que depois de Brasília, apresentava o maior percentual de FT excedente (12,8%) e a menor taxa de FT desocupada (1,2%) em 1980. Esta taxa reflete as menores taxas de desocupação imigrante tanto no total quanto recente. Entretanto, a FT imigrante excedente está entre as maiores da região, sendo que em relação a FT imigrante total é o maior depois de Cuiabá. A diferença entre essas duas taxas espelha não só as desigualdades como também indica a seletividade na absorção de FT no mercado urbano de Campo Grande. Não é por acaso que esta seletividade se fez notar, com maior intensidade, em Campo Grande, cidade onde as indústrias de produtos alimentares obtiveram o maior incremento de força de trabalho nos anos 70. Um dos fatos que contribuíram para essa diferença é que apesar dessas indústrias serem tradicionalmente absorvedoras de força de trabalho, a sua modernização tecnológica via composição orgânica do capital, permite o aumento da taxa de excedente e, portanto, mascara a taxa de desocupação. Esta modernização vai gerar novos empregos principalmente em outras atividades urbano-industriais, como também passa a exigir uma força de trabalho mais especializada, isto é, seletiva.

Associa-se a grande absorção de FT nessas indústrias ao processo de desenvolvimento da agroindústria nos anos 70 que, impulsionado pelos interesses externos a Região, permitiu a acumulação de riquezas onde a demanda não só gerou uma maior diversificação de serviços como também a dinamização da indústria de construção, possibilitando investimentos nestas áreas.

Não é por acaso também que Campo Grande é a segunda cidade que, depois de Brasília, ostenta uma renda média da FT ocupada imigrante recente mais alta (CR\$ 17.547,90 em setembro de 1980) enquanto que a renda média da FT total era a mais baixa em relação ao conjunto das capitais (Cr\$ 7.126,83 no mesmo período). Estes dois dados são mais que suficientes para espelhar as desigualdades salariais tanto inter-categorias de trabalhadores, como também permitem avaliar as altas taxas de FT excedente nessa capital.

Os dinamismos dos mercados urbanos nos permitem avaliar a dinâmica dos mercados de trabalho e vice-versa. Não foi por acaso quando se analisa o dinamismo do trabalho pelo lado da demanda total da FT observamos que Campo Grande é a cidade que, ao lado de Brasília e Cuiabá, apresenta maior demanda relativa, embora a oferta teórica da FT fosse bem menor, estava próxima a Cuiabá e bem superior a de Brasília. Estes dados nos permitem explicar a presença de mais de 80,0% da FT imigrante tanto no total da PEA ocupada, em 1980, quanto no crescimento desta durante os anos 70. No conjunto o dinamismo dos

agrícola, se traduz de um processo de urbanização absorvedor e excludente da maioria da força de trabalho.

O mercado de trabalho urbano de Campo Grande está entre os mais dinâmicos do Centro-Oeste pois foi o que apresentou a maior taxa de ocupação de sua FT tanto total quanto imigrante, especialmente, recente em relação às demais capitais do Centro-Oeste, em 1980.

Também é importante mencionar o peso da dependência econômica de grande parcela da população em idade produtiva o que demonstra, a exemplo de Cuiabá e Goiânia, o peso da população jovem que está fora dos mercados de trabalho, que além dos aspectos detectados em Goiânia, sugere que parte desses jovens ingressam mais tarde nesse mercado ou que estão exercendo atividades do dito setor informal de economia ou em desalento <sup>24</sup>.

Campo grande é a segunda cidade que apresenta maior índice de imigrantes recentes com menos de 20 anos. Supõe-se que a exemplo de Cuiabá, grande parte desses jovens migraram juntamente com as suas respectivas famílias, isto pela importância do grupo de idade de 0 a 9 anos no conjunto, também poderá estar associado os imigrantes estudantes. Pois, Campo Grande e Cuiabá possuem Centros Universitários importantes na região.

O que observamos até aqui é que os mercados de trabalho urbanos das capitais do Centro-Oeste, frente as mudanças ocorridas não só na organização da produção e de trabalho, ocasionaram um enorme excedente de FT, especialmente imigrante, que passou a ocupar novos espaços típicos do dito "setor informal" da economia urbana. Esta situação gerou um outro mercado de trabalho que mais perto do que se imagina faz parte do desenvolvimento capitalista está integrado às atividades urbano-industriais. Além do mais, esse excedente da FT cumpre a função de manutenção de uma mão-de-obra abundante e barata disponível para esses mercados. Julga-se ser essa situação um dos aspectos essenciais para a explicação da atração dos fluxos migratórios ocorridos do interior de Goiás, de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul para as suas respectivas capitais.

---

<sup>24</sup> Devido a estrutura e a dinâmica desses mercados de trabalho presume-se que grande parte da Força de Trabalho esteja

## 5. A IMIGRAÇÃO RECENTE E A CONCENTRAÇÃO DE RENDA E POBREZA: DOIS ASPECTOS DE UMA MESMA FACE

Passa-se agora a análise dos aspectos da condição de renda dos imigrantes recentes que exerceram alguma atividade econômica nos últimos 12 meses anteriores a data do Censo Demográfico de 1980.<sup>25</sup>

Num primeiro momento, enfatiza-se ao nível de cada capital, as pessoas economicamente ocupadas que migraram entre 1975-1980. Num segundo momento as diferenças de renda entre as categorias de renda. Num terceiro momento se analisa ao nível das atividades urbano-industriais essas diferenças principalmente em relação à indústria de transformação, da construção, do comércio de mercadorias e da prestação de serviços, ramos de atividade absorvedores de maior número de imigrantes nos anos 70.

Através desta distribuição analítica se pretende demonstrar que o processo de incorporação da Força de Trabalho (FT) imigrante recente se deu não só de modo desigual como também foi bastante diferenciada. Situação esta que espelha a mobilidade e desigualdade sócio-espaciais ocasionadas pela dinâmica da economia em sua dimensão urbana.

Os indicadores de renda, por nós selecionados, embora apresentem algumas limitações, são importantes no sentido de permitir ver as desigualdades sócio-econômicas existentes, não só em cada cidade como também entre elas. Estas desigualdades causadas pela distribuição e concentração da riqueza estampam-se não só ao nível social e econômico como territorial, aspectos que serão apreendidos indiretamente.

Para a apreensão desses aspectos, enfatizar-se-á as desigualdades entre os indicadores de renda especialmente entre a PEA com até 2 salários mínimos e aquela com 10 salários mínimos e mais, em 1980. Assim, a análise comparativa nos dará a idéia das desigualdades existentes na estrutura sócio-econômica que, por sua vez, nos permite analisar, ainda que indiretamente, as desigualdades existentes entre estratos sócio-econômicos nas capitais do Centro-Oeste brasileiro.

### 5.1. Aspectos Gerais

---

<sup>25</sup> Através dos aspectos gerais da condição de renda da PEA ocupada, selecionou-se 9 indicadores básicos: porcentagem da PEA ocupada até um salário mínimo regional (que, na época, era de Cr\$ 4.149,60 para Brasília e Cr\$ 3.436,80 para as demais capitais do Centro-Oeste); até 2 salários mínimos; Renda Média da PEA; Renda Média da PEA com 10 salários mínimos e mais;

A simples vista na distribuição de renda da Força de Trabalho no Centro-Oeste, constata-se que a maioria das pessoas ocupadas recebia até 2 salários mínimos regional em 1980 (73,2%)<sup>26</sup>, onde mais da metade destas auferia até 1 salário mínimo. Esta situação nos permite inferir de imediato, sobre as condições de pobreza<sup>27</sup> na Região. Pois, calcula-se por um lado, que de acordo com os dados censitários sobre os rendimentos das pessoas economicamente ativas ocupadas até 2 salários mínimos (Cr\$ 6.873,60) detinham somente 29,9% dos rendimentos totais declarados. Por outro, as pessoas economicamente ativas ocupadas que recebiam o equivalente a 10 salários mínimos e mais (Cr\$ 34.638,00), representavam somente 3,2% de FT e absorviam cerca de 28,3% dos rendimentos totais declarados no Censo Demográfico de 1980. Embora na prática esses dados estejam subestimados pelo fato de serem rendimentos declarados e não comprovados, são importantes como indicador do nível e do processo de concentração de renda e pobreza no Centro-Oeste (Tabelas 1 e 1.1.).

Observa-se, também, que essa concentração de renda e pobreza se deu, principalmente, nos últimos 5 anos dos anos 70, em especial entre a maioria das pessoas que imigraram neste período.

A análise da Tabela 1.1 mostra-nos, de imediato, que existe uma relação direta entre a participação relativa dos imigrantes por classes de renda e o aumento desta. Isto porque a medida que aumenta o nível de renda aumenta a participação relativa dos imigrantes. Entretanto, ressalta-se a importância dos imigrantes até 2 salários mínimos especialmente entre imigrantes nos últimos 5 anos da década de 70. Neste período verificou-se uma concentração da pobreza e riqueza principalmente nos grandes centros regionais, e em especial nas capitais.

---

<sup>26</sup> Calculada para o conjunto da Região, se incluirmos Brasília, esse percentual representa 69,2%.

<sup>27</sup> Por ser o conceito de pobreza relativo existe muita controvérsia sobre a forma e o modo de defini-la assim como medi-la. A informação censitária sobre renda apesar das inúmeras limitações que apresenta, ainda é uma das mais úteis para medi-la isto porque embora os rendimentos médios estejam referenciados, neste trabalho, as pessoas ocupadas com rendimentos nos permite definir aquelas que estão abaixo da linha de pobreza, ou seja, as que ganhavam até dois salários mínimos nas respectivas capitais



TABELA 1

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA CENTRO-  
OESTE - 1980.

CLASSES DE RENDA	PORCENTAGEM DA POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0 (2.055.776)	100,0 (1.385.448)	100,0 (744.471)	100,0 (190.106)	100,0 (554.365)
Ate 1 salario minimo (SM)	41,8	37,8	38,2	38,5	38,1
1 - 2 SM	31,4	32,4	32,6	32,1	32,7
2 - 3 SM	10,6	11,5	11,3	11,6	11,1
3 - 5 SM	8,2	9,1	8,8	9,2	8,7
5 - 10 SM	4,8	5,4	5,4	5,0	5,6
10 SM e mais	3,2	3,7	3,7	3,5	3,8

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 1.1.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO A PEA OCUPADA TOTAL,  
SEGUNDO CLASSES DE RENDA CENTRO-OESTE - 1980

CLASSES DE RENDA	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0	67,4	36,2	9,2	27,0
Ate 1 salario minimo (SM)	100,0	60,9	33,1	8,5	24,6
1 - 2 SM	100,0	69,5	37,5	9,4	28,1
2 - 3 SM	100,0	73,3	38,6	10,2	28,4
3 - 5 SM	100,0	74,8	39,1	10,4	28,7
5 - 10 SM	100,0	76,3	41,2	9,7	31,5
10 SM e mais	100,0	79,0	42,1	10,2	31,9

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 1.2.

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS  
ULTIMOS 10 ANOS CENTRO-OESTE (1) - 1980

INDICADORES DE RENDA	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970_1975	ENTRE 1975_1980
% de pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 3.436,80) em 1980 (1)	41,8	37,8	38,2	38,5	38,1
% de pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 6.873,60)	73,2	70,2	70,8	70,6	70,8
% da PEA ocupada sem rendimentos	3,8	3,4	4,2	7,8	4,2
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 3.436,80) em 1980	9,2	7,4	7,6	7,7	7,6
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 6.873,60) em 1980	29,9	26,4	27,0	26,9	27,1
Renda media da PEA ocupada (Cr\$)	7.848,30	8.785,21	8.641,47	8.604,69	8.658,65
Renda media (2) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	70.347,99	75.764,94	73.472,76	77.478,03	72.314,13
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 34.768,00) em 1980	3,2	3,7	3,7	3,5	3,8
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	28,36	32,2	31,5	31,6	31,5

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

NOTAS: (1) Exclui Brasilia por apresentar um SM regional, na epoca, superior ao restante do Centro-Oeste.

(2) Calculada por Pareto  $Nx = Ax$  onde  $\bar{Y} = Y$

Sendo  $a = \frac{\ln(Nx+Nx-1) - 1 \cdot Nx}{\ln Yn - \ln Yn-1}$ ,

onde  $\ln$  = logaritmo natural

$Yn$  = limite inferior da classe renda em questao.

$Yn-1$  = limite inferior da classe de rendimento anterior.

$Nx$  = PEA acumulada da classe de renda em questao.

$Nx-1$  = PEA acumulada da classe de renda anterior.

## 5.2. A Situação da Renda nas Capitais

A distribuição de renda nas capitais do Centro-Oeste será analisada por um lado, em relação ao conjunto das capitais regionais (Goiânia, Campo Grande e Cuiabá) e por outro, em relação à Brasília, por apresentar não só o maior salário mínimo na Região, em 1980 (Cr\$ 4.149,60), como também por ser a capital que absorveu o maior número de imigrantes na década de 70.

As capitais regionais propriamente ditas, estampam ainda que num menor patamar, o mesmo processo de concentração de renda. A população ocupada que recebia até 2 salários mínimos (Cr\$ 6.873,60) representava 62,0% da PEA com rendimentos, sendo que entre os imigrantes com até 5 anos de residência, chegava a 66,6%. Verifica-se que estas pessoas recebiam somente 5,0% dos rendimentos totais declarados nessas cidades, em 1980.

Apesar destes desníveis entre a situação de concentração de renda no Centro-Oeste e nos municípios-capitais, verifica-se que o nível de pobreza e de miséria era relativamente maior fora delas. Entretanto, isto não quer dizer que nos municípios-capitais da Região não se concentrasse grandes bolsões de pobreza e de miséria, pois a pobreza e a miséria não se diferenciam por estarem nas capitais ou fora delas, o que as diferencia, isto sim, é a sua magnitude. Esta aparente contradição revela-se, efetivamente, como uma possível alternativa de sobrevivência de grande parte da Força de Trabalho.

A situação de pobreza não é um dado isolado, uma vez que foi nas capitais que se deu a maior concentração de riqueza. Concentração esta que, vista através dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 salários mínimos e mais (Cr\$ 34.368,00) representava, em média, o equivalente a 22,8 vezes o SM vigente em setembro de 1980 (Tabelas 2, 2.1. e 2.2.).

Como forma de se verificar essa concentração de renda, é observar que as pessoas nessa faixa de renda que eram migrantes representam somente 6,1% das pessoas com renda e detinham o equivalente a 44,2% dos rendimentos totais da FT.

A mesma situação verifica-se entre os imigrantes recentes, só que o nível de concentração de renda é mais elevado, isto é, detém o equivalente a 46,7% dos rendimentos dos imigrantes nesta categoria. Esta concentração de renda agrava-se ainda mais, entre aqueles que migraram nos últimos 5 anos da década de 70, pois detinham 55,0% do total dos rendimentos dos imigrantes nesta categoria e recebiam, em média, o equivalente a 38,6 salários mínimos. Em contrapartida, aqueles que recebiam até 2 salários mínimos (Cr\$ 6.873,60) correspondiam a 65,0%, chegando a 66,6% entre os que imigraram entre 1975-1980.

TABELA 2

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA NAS  
CAPITAIS REGIONAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

CLASSES DE RENDA	PORCENTAGEM DA POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0 (466.076)	100,0 (351.406)	100,0 (187.986)	100,0 (52.311)	100,0 (135.675)
Ate 1 salario minimo (SM)	32,7	31,3	35,2	30,6	36,9
1 - 2 SM	29,3	29,3	29,9	30,6	29,6
2 - 3 SM	13,3	13,6	12,3	14,5	11,5
3 - 5 SM	11,3	11,6	9,9	11,8	9,2
5 - 10 SM	7,9	8,2	7,2	7,7	7,0
10 SM e mais	5,5	6,1	5,5	4,9	5,7

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 2.1.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO A PEA OCUPADA TOTAL,  
SEGUNDO CLASSES DE RENDA NAS CAPITAIS REGIONAIS DO CENTRO-OESTE - 1980.

CLASSES DE RENDA	DISTRIBUICAO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0	75,4	40,3	11,2	29,1
Ate 1 salario minimo (SM)	100,0	72,1	43,4	10,5	32,9
1 - 2 SM	100,0	75,2	41,1	11,7	29,4
2 - 3 SM	100,0	76,9	37,3	12,2	25,2
3 - 5 SM	100,0	77,2	35,4	11,7	23,7
5 - 10 SM	100,0	79,1	36,8	11,0	25,8
10 SM e mais	100,0	83,4	40,4	10,1	30,3

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 2.2.

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS  
ULTIMOS 10 ANOS NAS CAPITAIS REGIONAIS DO CENTRO-OESTE - 1980

INDICADORES DE RENDA	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970_1975	ENTRE 1975_1980
% de pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 3.436,80) em 1980	32,67	31,26	35,17	30,56	36,94
% de pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 6.873,60)	61,99	60,48	65,06	61,15	66,55
% da PEA ocupada sem rendimentos	0,86	0,79	0,97	0,95	0,98
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 3.436,80) em 1980	5,05	4,33	5,02	5,14	4,60
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 6.873,60) em 1980	18,65	16,47	17,81	20,58	15,66
Renda media da PEA ocupada (Cr\$)	11.113,37	12.411,98	12.041,85	10.210,58	13.799,57
Renda media (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	78.509,56	90.161,16	102.135,32	66.102,17	132.527,80
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	5,49	6,08	5,51	4,95	5,72
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	38,82	44,17	46,70	32,03	54,95

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $Nx = Ax \cdot \frac{a - Y^{n-1}}{a - Y}$ , onde  $Y = \frac{Y_n}{Y_{n-1}}$ ,  $lim = \frac{a - Y^{n-1}}{a - Y}$

Sendo  $a = \frac{\ln(n \cdot Nx + Nx - 1) - \ln n \cdot Nx}{\ln Y_n - \ln Y_{n-1}}$ , onde

$\ln$  = logaritmo natural  
 $Y_n$  = limite inferior da classe renda em questao.  
 $Y_{n-1}$  = limite inferior da classe de rendimento anterior.  
 $Nx$  = PEA acumulada da classe de renda em questao.  
 $Nx-1$  = PEA acumulada da classe de renda anterior.

Mostra-se, assim, que a maioria da FT que recebia rendimentos abaixo da linha de pobreza era imigrante recente e migrou durante os últimos 5 anos da década de 70.

Apesar de Brasília não ser a capital que apresentasse o maior índice de incidência de pobreza no conjunto das capitais do Centro-Oeste, era a cidade que detinha não só maior número de pessoas com até 2 salários mínimos como também o maior percentual de Força de Trabalho excedente no mercado de trabalho urbano. Em Brasília estimou-se que quase 17% de sua FT estava exercendo alguma atividade típica do subemprego em 1980<sup>28</sup>. Contudo é importante esclarecer que apesar de ser a cidade que apresentava o menor percentual da PEA recebendo até um salário mínimo (19,4%) não significava ter um menor patamar de miséria, isto porque com uma renda média mais elevada em relação as demais capitais regionais, indica que o acesso a bens e serviços tornaram-se mais seletivos, onde só terão acesso aquelas pessoas com maior poder aquisitivo e portanto, acima da renda média do conjunto da população.

Outro dado que corrobora com esta afirmação é que em Brasília somente 9,5% da PEA com rendimentos de 10 salários mínimos e mais possuíam 72,8% da renda total e recebiam em média, o equivalente a 64,8 salários mínimos. Em contrapartida, a PEA com até 2 salários mínimos correspondia a 50,9% da FT e recebia o equivalente a 6,7% da renda total. Este dado por si só é importante para esclarecer as afirmações feitas anteriormente. (Tabelas 3 e 3.2.).

A exemplo das capitais regionais, a situação é mais drástica em Brasília entre os imigrantes recentes que possuíam uma renda média superior ao conjunto da FT total (Cr\$ 49.165,22 contra 35.150,55) mas que possuía 55,7% da FT com até 2 salários mínimos que absorvia somente 5,1% da renda. Estes desníveis nos indicam as condições em que está submetida a maioria da FT excedente na Capital Federal.

Como observamos, a situação de concentração de renda na Capital Federal é bem mais elevada que nas capitais regionais. Associada a essa concentração de renda está a concentração de pobreza, especialmente nas "cidades satélites"<sup>29</sup>, onde se encontram os espaços "reservados" social e economicamente para a imensa maioria da população do Distrito Federal.

28 Cf. As condições de absorção da FT nas capitais do Centro- Oeste na década de 70, anteriormente analisadas.

29 ANDRADE, Joaquim Pinto de; SILVA, Maria Luiza Falcão. A Distribuição Perversa da Renda Urbana no Distrito Federal.



TABELA 3

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA

BRASÍLIA - 1980

CLASSES DE RENDA	PORCENTAGEM DA POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0 (454.356)	100,0 (431.511)	100,0 (231.840)	100,0 (78.018)	100,0 (153.822)
Ate 1 salario minimo (SM)	19,4	18,3	22,6	15,7	26,1
1 - 2 SM	31,5	31,4	33,1	31,1	34,1
2 - 3 SM	14,8	15,1	13,1	15,9	11,6
3 - 5 SM	14,1	14,5	11,6	15,2	9,8
5 - 10 SM	10,7	11,0	9,5	11,7	8,4
10 SM e mais	9,5	9,8	10,2	10,4	10,1

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 3.1.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO A PEA OCUPADA TOTAL,  
SEGUNDO CLASSES DE RENDA BRASÍLIA - 1980

CLASSES DE RENDA	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0	95,0	51,0	17,2	33,9
Ate 1 salario minimo (SM)	100,0	89,7	59,4	13,9	45,5
1 - 2 SM	100,0	94,6	53,5	16,9	36,6
2 - 3 SM	100,0	97,0	45,1	18,5	26,6
3 - 5 SM	100,0	97,2	42,0	18,5	23,5
5 - 10 SM	100,0	97,8	45,4	18,8	26,6
10 SM e mais	100,0	97,5	54,5	18,7	35,8

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 3.2.

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS  
ULTIMOS 10 ANOS BRASÍLIA - 1980

INDICADORES DE RENDA	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970_1975	ENTRE 1975_1980
% de pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 4.149,60) em 1980	19,39	18,30	22,58	15,74	26,06
% de pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 8.299,20)	50,94	49,71	55,68	46,82	60,19
% da PEA ocupada sem rendimentos	1,07	0,89	0,97	0,77	1,08
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 4.149,60) em 1980	1,14	1,07	0,95	0,90	2,41
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 8.299,20) em 1980	6,73	6,58	5,14	6,24	11,89
Renda media da PEA ocupada (Cr\$)	35.150,55	35.499,05	49.165,22	36.229,69	22.416,99
Renda media (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00) em 1980	268.840,79	263.813,04	397.796,87	252.330,33	142.481,80
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00) em 1980	9,52	9,77	10,16	10,36	10,05
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	72,80	72,64	82,18	72,18	63,89

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $Nx = Ax$  onde  $\bar{Y} = \frac{\sum Y}{n}$  e  $\bar{Y} = \frac{\sum Y}{n}$

$$\text{Sendo } a = \frac{\ln(nx+Nx-1) - 1}{\ln \frac{Yn}{Yn-1} - \ln \frac{im}{im-1}}$$

onde  $\ln$  = logaritmo natural  
 $Yn$  = limite inferior da classe renda em questao.  
 $Yn-1$  = limite inferior da classe de rendimento anterior.  
 $Nx$  = PEA acumulada da classe de renda em questao.  
 $Nx-1$  = PEA acumulada da classe de renda anterior.

Brasília com um salário mínimo, em setembro de 1980, maior que no Centro-Oeste assim como uma renda média superior a existente na região, funcionou como polo de atração para milhares de pessoas que, expulsas do campo e excedentes até mesmo das atividades urbano-industriais de outras cidades da região, migraram para Capital Federal em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Assim, gerou-se uma expectativa de que, apesar das dificuldades de sobrevivência nas cidades "Satélites", ainda é um mercado possível de se conseguir alguma forma de trabalho.

A mesma situação de pobreza e miséria encontra-se ao nível das capitais regionais onde a grande maioria da população recebia até 2 salários mínimos (Cr\$ 6.873,60), principalmente em Goiânia que chegava a 64,1% para a PEA total e 69,7% para os imigrantes nos últimos 10 anos que detinham 5,9% e 6,9% da renda total respectivamente. Em Segundo lugar, Cuiabá com 59,6% da População Economicamente Ativa até 2 salários mínimos e 4,2% dos rendimentos totais. É a única cidade que os imigrantes apresentavam um percentual, ligeiramente, inferior ao total, nesta condição. Este dado nos indica que apesar do nível de pobreza destas pessoas, ainda apresentam uma sensível diferença em relação à população total. Em relação a concentração dos rendimentos nas pessoas com 10 salários mínimos e mais, Cuiabá era a cidade que estampava o menor nível de concentração de rendimentos nesta categoria. Julga-se que tenha contribuído para esta situação a influência das pessoas ocupadas nas atividades públicas e administrativas, atividades que absorveram grande número de imigrantes durante os anos 70.

Como observamos, anteriormente, Goiânia é a capital que apresentava o maior percentual da FT com até 2 salários mínimos, especialmente imigrantes recentes, como também, estampava depois de Cuiabá, a menor renda média da FT com 10 salários mínimos e mais, o que não quer dizer que não existem desigualdades sócio-econômicas, nesta capital <sup>30</sup>. Pelo contrário, é também a manifestação de um dos principais aspectos do funcionamento de seu mercado de trabalho urbano que dada a estrutura econômica, as características e a incorporação da FT passou atrair intensos fluxos migratórios originários não só do interior de Goiás como de outros Estados. A intensidade dos fluxos migratórios e o volume de imigrantes contribuiu para o aumento e a geração de um excedente de FT que cumpre o papel de manter os baixos rendimentos da maioria da FT. Estes baixos rendimentos manifestam-se, por sua vez, na imensa maioria da população pobre como também na média dos rendimentos totais da população. Goiânia era a capital que apresentava maior incidência de pobreza principalmente entre os imigrantes recentes. Apesar desta situação, as pessoas que ganhavam 10 salários mínimos e mais detinham 36,7% dos rendimentos totais, percentual que chegava a 39,8% entre os imigrantes recentes, o que representava 21,8 e 26,9 salários mínimos respectivamente.

---

30 Esta situação, aparentemente contraditória, demonstra-nos que embora a composição orgânica do capital na indústria de transformação tenha decrescido durante a década de 70, Goiânia era a cidade que depois de Campo Grande estampava a maior taxa de modernização da indústria, o que significa a geração de uma população excedente com influência direta sobre o

Campo Grande era o terceiro mercado de trabalho urbano e o segundo em maior excedente relativo de FT (12,8%), em 1980. Também foi a cidade que, depois de Brasília, apresentava a maior renda média da PEA com 10 salários mínimos e a menor renda média (Cr\$ 7.126,83) de todas as capitais do Centro-Oeste. É também a 2ª cidade com maior percentual de FT até um salário mínimo, 29,1%, sendo que entre os imigrantes recentes chegava a 31,0%. Entre os imigrantes recentes com 10 salários mínimos e mais era também a cidade que, depois de Brasília, apresentava a maior renda média, 41,6 vezes o salário mínimo regional e 60,2% da renda total dos imigrantes recentes. Estes imigrantes representavam 51,3% da PEA total com 10 salários mínimos e mais, em 1980 (Tabelas 5, 5.1 e 5.2).

Os dados refletem, ao nosso ver, não só o processo de mudança ocorrida nas relações de produção, especialmente em relação a agroindústria de Mato Grosso do Sul como também, estampam a acumulação de riquezas de uma pequena parcela da população, em especial, migrante e um aumento considerável da pobreza e da miséria, especialmente, dos imigrantes nos anos 70

Sob este aspecto, a modernização econômica e social trouxe em seu bojo o acúmulo de riqueza de uma minoria assim como o acúmulo de pobreza e de miséria da imensa maioria da FT que para lá se dirigiu em busca de melhores condições de vida e de trabalhos. Contudo, pelas características de mercado de trabalho de Campo Grande parte dessa FT não será incorporada a esse mercado, permitindo assim, a formação de bolsões de miséria, contribuindo, assim, para o aumento das contradições existentes no processo de modernização e consolidação da fronteira.

Como podemos constatar em todas as capitais a situação dos rendimentos da população ocupada apresentava-se concentrada, principalmente, em uma pequena parcela que detinha a maior percentagem dos rendimentos da PEA total, enquanto que a maioria da FT recebia até 2 salários mínimos, isto é, recebia uma renda média ao nível da linha de pobreza. Estes dois aspectos se acentuam ainda mais, entre os imigrantes recentes, mostrando-se, assim, que o processo de modernização excludente está intimamente associado à concentração de renda e de pobreza. Pois, o que se verifica é que grande parte da renda está concentrada nos imigrantes especialmente recentes, o mesmo acontecendo com a pobreza e que sem esse processo não se daria a acumulação de riqueza <sup>31</sup>.

---

31 Julga-se ser este processo sui generis por tratar-se de uma região de fronteira de capital que gerou expectativas de um "novo el dorado", com possibilidades de ascensão social e econômica fáceis; em realidade, a dinâmica de atração e exclusão da fronteira, características do processo de acumulação capitalista, em sua fase monopolista (da modernização da fronteira),

TABELA 4

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA GOIÂNIA

- 1980

CLASSES DE RENDA	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0 (279.572)	100,0 (222.910)	100,0 (109.994)	100,0 (31.741)	100,0 (78.523)
Ate 1 salario minimo (SM)	35,4	35,5	39,3	32,3	42,2
1 - 2 SM	28,7	28,9	30,3	30,3	30,4
2 - 3 SM	12,6	13,0	11,6	14,3	10,6
3 - 5 SM	10,8	11,2	8,8	12,0	7,5
5 - 10 SM	7,4	7,8	5,7	7,0	5,1
10 SM e mais	5,1	5,4	4,2	4,2	4,2

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 4.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL,  
SEGUNDO CLASSES DE RENDA  
GOIÂNIA - 1980

CLASSES DE RENDA	DISTRIBUICAO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0	79,7	39,3	11,4	28,0
Ate 1 salario minimo (SM)	100,0	75,4	43,7	10,3	33,4
1 - 2 SM	100,0	80,4	41,6	12,0	29,7
2 - 3 SM	100,0	82,7	36,4	12,9	23,5
3 - 5 SM	100,0	82,0	31,9	12,5	19,4
5 - 10 SM	100,0	83,9	30,1	10,7	19,4
10 SM e mais	100,0	88,3	32,7	9,4	23,3

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 4.2

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA, TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS  
ULTIMOS 10 ANOS GOIÂNIA - 1980

INDICADORES DE RENDA	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970_1975	ENTRE 1975_1980
% de pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 3.436,80) em 1980	35,42	33,48	39,34	32,28	42,21
% de pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 6.873,60)	64,08	62,38	69,68	62,55	72,58
% da PEA ocupada sem rendimentos	0,72	0,70	0,88	0,89	0,87
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 3.436,80) em 1980	5,87	5,01	6,89	5,99	6,46
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 6.873,60) em 1980	20,12	17,98	22,83	22,84	20,40
Renda media da PEA ocupada (Cr\$)	10.371,28	11.486,97	9.810,06	9.258,80	11.234,46
Renda media (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	74.799,93	84.435,16	92.357,58	58.723,32	134.288,89
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	5,08	5,63	4,22	4,20	4,23
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	36,66	41,41	39,76	26,66	50,58

Fonte-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $Nx = Ax$  onde  $Y = Y$

$$\text{Sendo } a = \frac{\ln(nx + Nx - 1) - 1 \cdot nNx}{\ln Y_n - \ln Y_{n-1}}$$

onde  $\ln$  = logaritmo natural  
 $Y_n$  = limite inferior da classe renda em questao.  
 $Y_{n-1}$  = limite inferior da classe de rendimento anterior.  
 $Nx$  = PEA acumulada da classe de renda em questao.  
 $Nx-1$  = PEA acumulada da classe de renda anterior.



TABELA 5

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO CLASSES DE RENDA CAMPO

GRANDE - 1980

CLASSES DE RENDA	PORCENTAGEM DA POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0 (112.548)	100,0 (82.618)	100,0 (49.120)	100,0 (13.384)	100,0 (35.736)
Ate 1 salario minimo (SM)	29,1	28,3	30,7	30,0	31,0
1 - 2 SM	29,2	29,1	28,1	30,2	27,3
2 - 3 SM	14,7	14,8	13,7	15,5	13,0
3 - 5 SM	12,2	12,3	11,2	10,8	11,4
5 - 10 SM	8,5	8,7	8,9	8,2	9,1
10 SM e mais	6,3	6,8	7,4	5,3	8,2

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 5.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL,  
SEGUNDO CLASSES DE RENDA

CAMPO GRANDE - 1980

CLASSES DE RENDA	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0	73,4	43,6	11,9	31,8
Ate 1 salario minimo (SM)	100,0	71,3	46,0	12,2	33,8
1 - 2 SM	100,0	73,0	41,9	12,3	29,7
2 - 3 SM	100,0	74,0	40,6	12,5	28,1
3 - 5 SM	100,0	74,1	40,3	10,6	29,7
5 - 10 SM	100,0	75,1	45,7	11,6	34,2
10 SM e mais	100,0	79,7	51,3	10,0	41,3

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

TABELA 5.2

INDICADORES DE RENDA DA PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE NOS  
ULTIMOS 10 ANOS  
CAMPO GRANDE - 1980

INDICADORES DE RENDA	POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970_1975	ENTRE 1975_1980
% de pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 3.436,80) em 1980	29,12	28,30	30,72	29,98	31,00
% de pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 6.873,60)	58,35	57,37	58,82	60,17	58,31
% da PEA ocupada sem rendimentos	0,91	0,94	1,01	0,76	1,10
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 1 SM (Cr\$ 3.436,80) em 1980	3,87	3,25	3,01	4,93	2,02
% dos rendimentos medios recebidos pelas pessoas que ganhavam ate 2 SM (Cr\$ 6.873,60) em 1980	15,51	13,32	11,26	19,81	7,36
Renda media da PEA ocupada (Cr\$)	7.126,63	14.886,89	17.547,90	10.461,04	26.367,79
Renda media (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	92.364,42	112.713,98	142.890,46	65.365,65	236.899,21
% da PEA que ganhava 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	6,30	6,84	7,39	5,27	8,19
% dos rendimentos medios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	44,93	51,76	60,21	32,96	73,56

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $Nx = Ax$  onde  $\bar{Y} = Y$

$$\text{Sendo } a = \frac{\ln(nx+nx-1) - 1 \cdot nx}{\ln \text{ lim} - \ln \text{ im}}$$

onde  $\ln$  = logaritmo natural  
 $Y_n$  = limite inferior da classe renda em questao.  
 $Y_{n-1}$  = limite inferior da classe de rendimento anterior.  
 $N_x$  = PEA acumulada da classe de renda em questao.  
 $N_{x-1}$  = PEA acumulada da classe de renda anterior.

TABELA 6

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10, SEGUNDO CLASSES DE RENDA  
CUIABÁ - 1980

CLASSES DE RENDA	PORCENTAGEM DA POPULACAO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0 (73.956)	100,0 (45.878)	100,0 (28.868)	100,0 (7.182)	100,0 (21.686)
Ate 1 salario minimo (SM)	27,7	25,8	26,8	24,1	27,7
1 - 2 SM	31,9	31,3	31,2	32,8	30,7
2 - 3 SM	14,1	14,1	12,7	13,3	12,6
3 - 5 SM	11,9	12,5	12,1	12,6	11,9
5 - 10 SM	8,6	9,6	10,0	9,6	10,1
10 SM e mais	5,8	6,9	7,2	7,6	7,0

FONTE-IBGE. Tabulacoes Especiais do Censo Demografico de 1980.

TABELA 6.1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, EM RELAÇÃO À PEA OCUPADA TOTAL  
SEGUNDO CLASSES DE RENDA  
CUIABÁ - 1980

CLASSES DE RENDA	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
TOTAL	100,0	62,0	39,0	9,7	29,3
Até 1 salário mínimo (SM)	100,0	57,8	37,8	8,4	29,4
1 - 2 SM	100,0	60,3	38,1	10,0	28,2
2 - 3 SM	100,0	62,0	35,3	9,2	26,1
3 - 5 SM	100,0	65,4	39,8	10,3	29,5
5 - 10 SM	100,0	69,5	45,4	10,9	34,4
10 SM e mais	100,0	73,6	48,1	12,7	35,4

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

Os baixos rendimentos da maioria da FT revelam, basicamente, dois aspectos que se apresentam como contraditórios mas que fazem parte de um mesmo processo e, portanto da lógica da acumulação de capital na fronteira: um reflete-se através do crescimento da pobreza e do empobrecimento da maioria e outro, na concentração de renda em uma reduzida parcela da população. No primeiro aspecto grande parte da FT, sujeita as leis do desenvolvimento capitalista, emigrará numa primeira ou em etapas posteriores para aparecer como um dos fatores do crescimento desenfreado e acúmulo de pobreza e miséria na periferia dos grandes Centros Regionais. Esta situação dá a impressão posterior de a causa dessa situação é originária dos pobres e miseráveis imigrantes que expulsos das atividades de origem são os causadores de suas próprias desgraças.

As interpretações que imputam aos imigrantes as causas da pobreza e da miséria nos grandes centros esquecem-se de que a maioria daqueles que detém o poder econômico e político são também imigrantes, especialmente, em todas capitais do Centro-Oeste.

### 5.3. O Rendimento da Força de Trabalho Ocupada em Atividades Urbano-Industriais

As contradições por nós destacadas, se evidenciam ainda mais, nas atividades urbano-industriais, onde está ocupada a maioria da Força de Trabalho residente nas capitais do Centro-Oeste e vão aparecer, principalmente, entre aquelas atividades que absorvem a grande maioria de mão-de-obra semi-qualificada ou sem qualificação que são grande parte das atividades de prestação de serviços e da indústria de construção.

Por esta razão, eram as atividades onde a grande maioria da FT recebia até 2 salários mínimos e apresentava percentuais superiores aos encontrados nos setores secundário e terciário de cada uma delas. Devido a esta situação, grande parte da massa dos rendimentos totais vão estar concentrados nessa faixa de renda, de modo que a PEA com 10 salários mínimos e mais vai apresentar percentuais de concentração de renda inferiores ao total de cada setor <sup>22</sup>, o que não quer dizer que não exista também concentração de renda nessas atividades.

A exemplo do observado, constata-se que a situação dos imigrantes recentes, especialmente entre aqueles que imigraram entre 1975-1980, um nível de pobreza ainda mais acentuado em relação aos aspectos anteriormente descritos. Em todas capitais os que estavam ocupados na prestação de serviços a maioria recebia até 2 salários mínimos, o que correspondia a percentuais superiores a 70,0% e alcançando a mais de 80,0% da Força de Trabalho ocupada nesta atividade em Goiânia.

Goiânia é a capital que apresentava os maiores percentuais da FT com até 2 salários mínimos em todos os ramos das atividades urbano-industriais, assim como a menor renda média de todas as capitais. Isto nos mostra de certo modo, que a influência da população excedente sobre o mercado de trabalho cumpre o papel de rebaixar os rendimentos médios da Força de Trabalho, conforme já havíamos mencionado anteriormente. Por esta razão explica-se o menor percentual de renda na população com 10 salários mínimos e mais em relação as demais capitais, a exceção da construção civil. Os baixos rendimentos da FT não significa que haja uma distribuição mais equitativa entre os diferentes estratos de renda em Goiânia. Pelo contrário, verificou-se o mesmo processo de concentração de renda nas demais capitais, só que com dinâmicas diferenciadas.

Embora não seja objeto de análise neste estudo o processo e a dinâmica de concentração de renda nas capitais do Centro-Oeste, podemos inferir sobre os mesmos, uma vez que constatou-se a existência, ao nível de cada setor de atividade urbana-industrial, uma diferenciação em relação aos aspectos da renda, tanto a nível de cada capital quanto entre elas. O que não significa que cada setor deverá ter a mesma dinâmica de desenvolvimento em cada cidade. Sabe-se que de acordo com o nível de desenvolvimento econômico e social de cada cidade exigirá maior ou menor emprego de Força de Trabalho e/ou de capital, de maior ou menor especialização tanto ao nível do trabalho quanto dos serviços e que o mercado exigirá maior ou menor consumo de circulação de bens e serviços.

Feitas estas considerações, o que se constata é que nas capitais do Centro-Oeste há um processo de desenvolvimento urbano fortemente influenciado pelos setores de atividade que absorvem grande quantidade de mão-de-obra semi-qualificada ou sem qualificação e aparecerem como os mais importantes no processo de urbanização e metropolização.

Assim é que no caso das capitais do Centro-Oeste grande parte da FT excedente vai cumprir o papel de manter a baixos custos o nível de reprodução da FT como também é fundamental para a formação do processo de acumulação de capital. Não é por acaso que em todas capitais especialmente Goiânia, Brasília e Campo Grande cidades para onde se dirigem a maioria dos imigrantes nos anos 70, estampavam os maiores percentuais de FT com até 2 salários mínimos especialmente na prestação de serviços.

Atribui-se grande parte desta situação as características estruturais do processo de desenvolvimento urbano induzido <sup>23</sup>, que possibilita conforme já foi ressaltado, o surgimento da demanda pela prestação de serviços especializados que, exigidos pela maioria da população, só são acessíveis a uma reduzida parcela de pessoas.

<sup>23</sup> Por crescimento urbano induzido nos referimos as características imputadas pelo processo de desenvolvimento onde grande

Os nossos pressupostos se fundamentam através da constatação de que em Goiânia 79,0% da FT ocupada na prestação de serviços ganhava até 2 SM e absorvia um pouco mais de um terço do total de renda enquanto que somente 2,4% com 10 SM e mais recebia um quinto. Esta situação torna-se mais drástica entre aqueles que imigraram nos últimos 5 anos da década de 70, onde se observa que 86,0% delas estavam na faixa de renda até 2 salários mínimos enquanto 1,7% absorvia 24,3% da renda total o que corresponde, em média, a 20,5 salários mínimos.

A mesma situação se verifica em Brasília onde a FT imigrante nos últimos 5 anos com até 2 SM chegou a 85,0% na prestação de serviços e 73,8% na construção civil. Constata-se também a maior concentração de renda entre esses imigrantes principalmente entre aqueles que ganhavam 10 SM e mais em relação as demais capitais da região. Na prestação de serviços somente 2,4% da PEA detinha 56,7% da renda e recebia, em média, o equivalente a 66,1 SM e na construção civil 2,2% detinha 48,6% da renda e recebia, em média, o equivalente a 72,0 SM, em 1980.

Essas atividades por apresentarem os menores rendimentos da sua FT no conjunto da economia urbana, desempenham um papel importante no processo de desenvolvimento capitalista da economia regional. Em outras palavras, embora sejam consideradas atividades pouco dinâmicas, do ponto de vista da acumulação capitalista em si próprias, são fundamentais para a manutenção e ampliação desse desenvolvimento, contribuem para a geração e ampliação das desigualdades econômicas e sociais entre a grande maioria da FT e uma pequena parcela da população.

As desigualdades de renda por nós evidenciadas, nas atividades urbano-industriais, em cada cidade, vão refletir o processo de desenvolvimento capitalista na região e sintetiza a modalidade e o processo de urbanização e metropolização induzidas na fronteira.



TABELA 7

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-  
INDUSTRIAIS  
BRASILIA - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 8.299,20) em 1980	52,92	51,00	57,12	47,29	62,47
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	19,08	18,43	22,12	18,46	20,47
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	14.275,20	14.523,70	13.388,58	13.239,86	15.841,71
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00) em 1980	92.592,26	88.941,61	85.290,71	56.927,23	148.853,71
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	33,40	32,74	31,54	21,37	46,42
% de pessoas com 10 SM e mais	5,15	5,35	4,95	4,97	4,94
<b>INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 8.299,20) em 1980	66,90	66,54	73,42	63,65	78,27
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	33,00	33,07	29,50	34,68	31,21
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	11.116,28	11.079,06	13.616,94	10.280,37	13.587,57
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00) em 1980	111.310,84	106.983,13	275.793,09	84.027,18	298.905,47
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	27,00	26,31	45,43	18,87	48,63
% de pessoas com 10 SM e mais	2,70	2,72	2,24	2,31	2,21

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

(continua)

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $Nx = Ax^{-a}$  onde  $Y = \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{Y_n - Y_{n-1}}{a-1}$

Sendo  $a = \frac{\ln(nx + Nx - 1) - 1}{\ln \frac{Y_n}{Y_{n-1}} - \ln \frac{N_n}{N_{n-1}}}$

TABELA 7.1

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTES E MIGRANTES NOS ULTIMOS 10 ANOS SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-  
INDUSTRIAIS  
BRASILIA - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
<b>COMÉRCIO DE MERCADORIAS</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 8.299,20) em 1980	56,29	54,20	59,64	53,78	65,83
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	20,64	19,51	26,73	21,61	30,92
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	13.360,76	13.896,54	11.770,12	12.528,65	10.684,65
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00) em 1980	70.775,97	71.742,03	60.837,79	55.476,78	66.245,15
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	28,99	29,78	21,10	20,75	11,04
% de pessoas com 10 SM e mais	5,47	5,77	4,08	4,69	3,45
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 8.299,20) em 1980	76,64	75,87	81,91	74,76	84,74
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	30,60	29,82	16,17	32,27	26,03
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	9.806,08	10.047,59	19.098,50	9.674,66	11.809,28
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 41.496,00) em 1980	114.426,80	114.766,62	528.281,61	102.154,49	274.409,66
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	34,97	35,46	70,79	30,24	56,66
% de pessoas com 10 SM e mais	3,00	3,10	2,56	2,86	2,44

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $N_x = A_x^{-a}$  onde  $\bar{Y} = \frac{\sum_{i=1}^{n-1} Y_i}{n-1}$  .  $\frac{a}{a-1}$

Sendo  $a = \frac{\ln(nX + Nx - 1) - 1}{\ln \frac{Y_n}{Y_{n-1}} - \ln \frac{N_n}{N_{n-1}}}$

TABELA 8

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-  
INDUSTRIAIS  
GOIÂNIA - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	65,39	62,57	68,50	60,43	71,73
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	25,97	23,34	27,26	24,86	23,88
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	8.804,20	9.649,82	8.796,84	8.827,67	10.384,93
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	56.161,38	60.776,26	68.473,64	41.574,31	120.160,57
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	25,02	28,48	29,36	17,03	44,45
% de pessoas com 10 SM e mais	3,92	4,52	3,77	3,62	3,84
<b>INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	73,17	72,13	77,65	72,26	79,61
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	42,51	41,50	51,94	47,77	52,98
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	6.773,12	6.977,93	5.901,86	6.269,53	5.835,39
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	58.197,06	60.238,64	46.763,74	32.932,62	57.334,36
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	13,12	13,92	6,62	3,16	9,05
% de pessoas com 10 SM e mais	1,53	1,61	0,84	0,60	0,92

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

(continua)

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $Nx = Ax^{-a}$  onde  $Y = \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{Y_n - Y_{n-1}}{a-1}$

Sendo  $a = \frac{\ln(Nx + Nx-1) - 1}{\ln \frac{Y_n}{Y_{n-1}} - \ln \frac{N_{n-1}}{N_n}}$

TABELA 8.1

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS  
SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS  
GOIÂNIA - 1980

ATIVIDADES URBANOINDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975- 1980
<b>COMÉRCIO DE MERCADORIAS</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	60,53	57,30	65,53	57,93	69,03
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	21,22	18,95	26,18	21,81	28,45
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	9.687,64	10.567,97	8.550,79	9.421,40	8.166,79
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	50.250,52	53.826,86	50.906,52	47.375,25	53.286,36
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	25,08	28,18	22,40	21,27	23,24
% de pessoas com 10 SM e mais	4,84	5,53	3,77	4,23	3,56
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	79,02	78,24	84,10	78,53	86,02
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	34,29	32,08	40,97	36,90	41,78
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	5.933,33	6.346,67	5.103,55	5.643,94	5.010,66
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	55.849,15	59.818,96	59.826,26	45.858,49	70.455,90
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	21,08	24,67	20,64	15,10	24,29
% de pessoas com 10 SM e mais	2,36	2,62	1,76	1,86	1,73

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $Nx = Ax^{-a}$  onde  $Y = \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{Y_n - Y_{n-1}}{a}$

Sendo  $a = \frac{\ln(nx + Nx1) - 1}{\ln \frac{Y_n}{Y_{n-1}} - \ln \frac{Y_{n-1}}{Y_{n-2}}}$

TABELA 9

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-  
INDUSTRIAIS  
CAMPO GRANDE - 1980

ATIVIDADES URBANO_INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970_1975	ENTRE 1975_1980
<b>INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	65,02	65,60	65,97	66,63	65,70
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	25,79	22,84	23,07	29,63	19,48
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	9.358,57	10.438,56	10.270,31	8.178,13	12.051,04
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	68.158,40	80.418,37	75.102,72	45.889,57	99.451,50
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	29,10	35,11	35,85	19,27	45,37
% de pessoas com 10 SM e mais	4,00	4,56	4,90	3,43	5,50
<b>INDUSTRIA DE CONSTRUÇÃO</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	63,69	61,90	66,44	61,98	68,50
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	35,49	34,33	38,28	37,86	37,32
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	7.921,82	8.045,22	7.737,31	7.411,55	8.130,50
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	56.519,18	54.078,46	59.146,55	39.095,19	75.650,79
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	13,91	13,21	14,15	6,37	19,99
% de pessoas com 10 SM e mais	1,95	1,97	1,85	1,21	2,15

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

(continua)

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $Nx = Ax^{-a}$  onde  $\bar{Y} = \frac{\sum Y^{n-1}}{\sum Y^n}$  .  $\frac{a}{a-1}$

Sendo  $a = \frac{\ln(nx+Nx-1) - 1}{\ln \frac{Y_n}{Y_{n-1}} - \ln \frac{Y_{n-1}}{Y_{n-2}}}$

TABELA 9.1

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-  
INDUSTRIAIS  
CAMPO GRANDE 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
<b>COMÉRCIO DE MERCADORIAS</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	57,20	54,28	56,02	57,26	55,57
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	10,76	8,17	7,95	4,29	8,88
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	18.835,72	24.247,39	25.460,73	47.027,46	22.865,97
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	150.196,78	189.230,50	199.527,25	44.861,54	169.242,01
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	61,37	68,76	70,84	84,78	67,11
% de pessoas com 10 SM e mais	7,70	8,81	9,04	8,96	9,07
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	75,57	75,72	77,46	79,07	76,86
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	26,54	23,63	21,89	33,85	15,08
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	7.460,69	8.350,81	8.729,51	6.173,91	12.237,75
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	70.469,58	92.213,38	109.954,91	54.813,02	186.601,30
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	32,10	40,38	46,24	21,72	62,08
% de pessoas com 10 SM e mais	3,40	3,66	3,67	2,59	4,07

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $N_x = A_x$  onde  $Y = Y$

$$\lim_{a \rightarrow 1} \frac{-a}{a-1} \cdot \frac{n-1}{a}$$

Sendo  $a = \frac{\ln(n_x + N_x - 1) - 1}{\ln n_x - \ln n_{x-1}}$

TABELA 10

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS NOS ULTIMOS 10 ANOS SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-  
INDUSTRIAIS  
CUIABA - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	58,48	54,52	53,87	58,43	52,42
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	25,37	23,17	21,54	25,25	20,40
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	9.345,36	9.576,47	9.932,41	9.342,88	10.124,57
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	45.503,57	38.869,96	35.334,52	34.368,20	35.629,40
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	18,36	14,96	14,27	13,11	14,63
% de pessoas com 10 SM e mais	3,77	3,69	4,01	3,56	4,16
<b>INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	67,26	65,73	68,75	65,58	69,78
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	38,43	36,94	39,04	33,91	41,44
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	7.347,96	7.647,24	7.645,84	8.558,29	7.270,19
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	49.502,51	47.511,35	41.385,13	46.652,05	30.311,16
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	11,60	12,02	11,41	23,77	5,71
% de pessoas com 10 SM e mais	1,72	1,93	2,11	4,36	1,37

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

(continua)

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $N_x = A_x$  onde  $Y = Y$

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{Y_n - Y_{n-1}}{Y_n} = a$$

Sendo  $a = \frac{\ln(n_x + N_x - 1) - 1}{\ln n_x - \ln(n_x - 1)}$

TABELA 10.1

INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA TOTAL,  
MIGRANTE E MIGRANTE NOS ULTIMOS 10 ANOS SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-  
INDUSTRIAIS  
CUIABA - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS E INDICADORES DE RENDA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA				
	TOTAL	MIGRANTE	MIGRANTE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS		
			TOTAL	ENTRE 1970-1975	ENTRE 1975-1980
<b>COMÉRCIO DE MERCADORIAS</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	55,62	50,12	52,17	55,22	51,07
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam, até 2 SM em 1980	15,39	12,63	14,48	15,33	14,15
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	12.998,48	14.621,25	13.202,40	13.074,80	13.272,68
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	77.485,19	75.674,84	66.922,11	72.840,53	65.170,83
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	41,14	43,22	38,07	40,65	37,26
% de pessoas com 10 SM e mais	6,90	8,35	7,51	7,30	7,49
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>					
% de pessoas que ganhavam até 2 SM (Cr\$ 6.873,68) em 1980	74,42	72,06	73,86	71,57	74,52
% dos rendimentos médios recebidos pelas pessoas que ganhavam até 2 SM em 1980	25,35	21,93	19,04	18,91	19,07
Renda média da PEA ocupada (Cr\$)	7.915,29	8.854,69	10.010,77	10.639,79	9.847,22
Renda média (1) das pessoas que ganhavam 10 SM e mais (Cr\$ 34.368,00) em 1980	75.401,46	79.465,21	109.402,13	102.047,28	112.054,67
% dos rendimentos médios auferidos pelas pessoas que ganhavam 10 SM e mais em 1980	33,96	38,00	48,44	47,08	48,92
% de pessoas com 10 SM e mais	3,57	4,23	4,43	4,91	4,30

FONTE-IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980.

NOTA: (1) Calculada por Pareto  $N_x = A_x^{-a}$  onde  $Y = \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{A_n - A_{n-1}}{A_{n-1}}$

Sendo  $a = \frac{\ln(n_x + N_x - 1) - 1}{\ln \frac{Y_n}{Y_{n-1}}}$



## 6. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Para os municípios das capitais do Centro-Oeste brasileiro se destinaram, durante os anos 70, mais de 5 mil fluxos que envolveram um total de 840 mil imigrantes oriundos, em sua maioria, de ligações municipais interestaduais. Porém, se excluirmos os fluxos e migrantes que se dirigiram a Brasília, verificaremos que ao nível das capitais regionais a maioria desses imigrantes era proveniente de ligações municipais intraestaduais, isto é, teve a origem no próprio Centro-Oeste. Estes imigrantes expressam, em sua maioria, as transformações ocorridas no campo que através de seu destino, traduzem as expectativas frente ao acesso de melhores condições de vida e de trabalho. Assim, tem-se uma mobilidade da Força de Trabalho para os Centros-Urbanos Regionais e uma migração seletiva que depende direta ou indiretamente das atividades agropecuárias e passa a residir em Centros Urbanos mais próximos de consumo e lazer na região.

O volume de migrantes teve uma influência fundamental sobre os mercados de trabalho urbanos e jogou um papel importante no processo de modernização capitalista ocorrido na Região durante os anos 70. Essa mobilidade territorial se estampa através das características dos principais fluxos migratórios que trazem, em seu conjunto, uma heterogeneidade econômica e social que, em seus múltiplos aspectos, refletem não só as desigualdades sócio-espaciais, em suas dimensões territoriais, como também um grau de seletividade. Deste modo, a mobilidade espacial da população se relaciona não só com a dinâmica como também com a importância que cada cidade possui no contexto regional.

A maioria dos imigrantes tinha menos de 40 anos, onde 40% possuía menos de 20 anos. Como migram os mais jovens, estes influenciaram na estrutura demográfica das capitais. Esta influência pode ser atribuída a importância da imigração associada ao grupo familiar e ao grande número de imigrantes jovens que afeta, diretamente, a idade média ao migrar.

A dinâmica espacial da população e a sua influência nos mercados de trabalho urbanos das capitais do Centro-Oeste expressa não só diferenças entre processos sócio-demográficos e espaciais (territoriais) como também reflete as desigualdades pelo processo de desenvolvimento capitalista regional, perante ao nascer, morrer e migrar bastante diferenciados.

As desigualdades podem ser vistas, indiretamente, através da inserção dos imigrantes recentes nos mercados de trabalho urbanos que, em sua maioria, ingressou na prestação de serviços e indústria de construção civil, atividades típicas de baixa qualificação e absorvedoras da maioria da população (com salários de até 2 SM) está intimamente relacionada com dinâmica e a estrutura desses mercados de trabalho.

A Força de Trabalho imigrante recente é um dos fatores fundamentais para a explicação do desenvolvimento urbano-industrial das capitais do Centro-Oeste, cujo processo está condicionado, principalmente, pela "terciarização da economia". O setor industrial ocupa uma pequena parcela da população na indústria de construção e na indústria de transformação, especialmente no beneficiamento de produtos agroindustriais para consumo local e exportação, mas que desempenha um papel importante no processo de desenvolvimento capitalista regional, especialmente com a articulação no mercado Sudeste do País.

A incorporação da FT migrante recente está intimamente vinculada as atividades do setor terciário, onde a prestação de serviços, construção civil (no setor secundário) e as atividades de administração pública e sociais foram as que incorporaram o maior número de imigrantes nos anos 70.

A Força de Trabalho também passou a demandar e gerar novos serviços, possibilitando a criação e manutenção de novas atividades típicas da maioria da população excedente, uma vez que as atividades industriais não absorvem a grande maioria dos imigrantes. Contudo, ressalta-se que as atividades industriais aumentaram, consideravelmente, no ramo das indústrias de consumo imediato, especialmente, nas de produtos alimentares.

Os aspectos gerais da ocupação e inserção dos imigrantes nas atividades urbano-industriais nos parece estar associada com o tamanho e a estrutura do mercado de trabalho urbano, cuja dinâmica está condicionada pelo processo de terciarização e diversificação das respectivas economias urbanas, via migração.

A terciarização da economia das capitais, causada pela dinâmica modernizante da economia regional determinou, por um lado, acumulação de riqueza por parte de uma pequena parcela da população que passou a demandar por uma diversificação de serviços e de consumo especializados. E, por outro, ocasionou o aumento e o surgimento de típicos do subemprego ou do desemprego que se explicaria, possivelmente, pelo aumento da FT em certas atividades da prestação de serviços, do comércio de mercadorias e na administração pública e sociais. O processo de acumulação de riqueza nas capitais permitiu, também, a geração e a acumulação de atividades típicas da FT excedente especialmente imigrante recente.

Assim, a modernização econômica e social das cidades-capitais trouxe em seu bojo o acúmulo de riqueza de uma pequena parcela da população e a pobreza e a miséria da imensa maioria da FT, que se deslocou para os grandes centros urbanos, especialmente para as capitais, em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Contudo, dadas as características e a dinâmica dos mercados de trabalho urbanos existentes nas capitais do Centro-Oeste, grande parte do excedente não será incorporado contribuindo, assim, para a formação de bolsões de pobreza

A condição de renda da Força de Trabalho nos mostra que em todas capitais apresentava-se concentrada, principalmente, em uma pequena parcela que detinha a maior porcentagem dos rendimentos declarados da Força de Trabalho, enquanto que a maioria recebia até 2 salários mínimos, isto é, auferia rendimentos médios ao nível da linha de pobreza. Estes dois aspectos se acentuam ainda mais entre os imigrantes recentes demonstrando-se que o processo de modernização excludente está intimamente associado a concentração de renda (em uma minoria) e de pobreza da maioria da Força de Trabalho.

Os aspectos mencionados anteriormente apresentam-se, aparentemente, como contraditórios mas que fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento capitalista, portanto, da lógica de acumulação de capital na fronteira: um se apresenta através do crescimento da pobreza da maioria e outro na concentração de renda de um pequeno percentual da população. No primeiro aspecto, grande parte da FT, sujeita as leis do desenvolvimento, emigrará numa primeira ou em etapas posteriores para aparecer, seguramente, como um dos fatores do crescimento desenfreado do acúmulo de pobreza e miséria na periferia e/ou em áreas deterioradas dos grandes centros regionais. A situação nos dá a impressão posterior de que a causa da deteriorização e pobreza nas grandes cidades é originária dos pobres e miseráveis imigrantes que expulsos das atividades de origem são os causadores de suas próprias desgraças. Assim, justificam as consequências e não as causas. No segundo aspecto, o acúmulo de riqueza em mãos de um pequeno grupo, possibilita, cada vez mais, o aumento das contradições sociais e econômicas existentes e cada vez mais um maior controle desta minoria sobre a gestão do território e até mesmo sobre grande parte da mobilidade da Força de Trabalho.

## 7. ANEXO METODOLÓGICO

O anexo apresenta a construção da matriz de migrantes intermunicipais, a obtenção do número de fluxos (ligações) de migrantes assim como a origem e a consistência dos dados envolvidos no processo, a nível do país. Tratam-se dos aspectos metodológicos gerais empregados na mensuração dos fluxos migratórios de origem e destino ocorridos no Brasil durante os anos 70.<sup>34</sup>

### - Origem e Consistência dos Dados

Para quantificar os fluxos migratórios intermunicipais construiu-se uma matriz ao nível municipal, que possibilitasse a obtenção do montante dos migrantes e do número de fluxos envolvidos nos deslocamentos.

Com essa matriz foi possível identificar, além do número de fluxos com municípios de origem e destino definidos, o número de ligações que deixaram de acontecer devido a não declaração do nome do município de residência anterior.

Para a obtenção dos dados, foram retirados do Boletim da Amostra (Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980) as pessoas que responderam aos quesitos 513, 517 e 518.

A pergunta "Nasceu neste Município" que conjugado com a resposta "não" (código 8), no primeiro quesito (513), indicava as pessoas que não nasceram no município onde residiam e que conseqüentemente eram migrantes intermunicipais.

No segundo quesito (517) a referência "Há quantos anos mora neste município", obteve-se, como resposta "Há menos de 10 anos" (código de 0 a 6) e "migrantes sem declaração do tempo de residência" (código 9), que foi acrescido para este estudo. Este quesito corresponde ao número de anos completos, ininterruptos, que o recenseado morava no município de residência atual<sup>35</sup>.

O quesito 518 menciona "se no quesito 517 respondeu menos de 10 anos, indique o nome do município e a sigla da Unidade da Federação que morava antes", isto é, para as pessoas que emigraram há menos de 10 anos, foi registrado o nome do município e a sigla da Unidade da Federação do local de domicílio anterior. Logo, a combinação desse quesito com os outros dois, resulta no número de migrantes e

<sup>34</sup> Este anexo metodológico foi extraído de JARDIM, A. P.; GARCEZ, A. R. P.; COSTA, C. D. A.; LOPES, M. B. A.; MONTEIRO, V. S.; Matriz de Fluxos Intermunicipais Brasil, 1980 - IBGE/DEPOP/DIPLA.(mimeo)

<sup>35</sup> Para o natural do município que tenha emigrado para outro município e depois retornado, foi registrado o tempo de moradia

fluxos, segundo suas origens e destino. A importância desse quesito é que os seus resultados não foram publicados no Censo Demográfico de 1980. Com base nesses dados, foi construída uma matriz de municípios segundo origem e destino dos fluxos, como mostra o quadro a seguir.

**GERAÇÃO DE MATRIZES A NÍVEL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO, POR  
MUNICÍPIOS DE ORIGEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DE DESTINO  
BRASIL - 1970 - 1980**

MUNICÍPIOS DE DESTINO	MATRIZES A NÍVEL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO POR MUNICÍPIOS DE ORIGEM (*)											
	Rondônia				Acre				...		Goiás	
	0	1	2	3 ... n	0	1	2	3 ... n	...	0	1	2
1	Zero (0) = sem declaração do município de origem											
2												
3	1 2 3 ... n = município de origem											
.												
.												
3 991												

FONTE - IBGE - Tabulações Especiais do Censo Demográfico de 1980

(\*) Os dados foram gerados a partir da Amostra de 25% do Censo Demográfico de 1980.

Na coluna indicadora (município de destino), encontram-se relacionados todos os municípios existentes em 1980 ( 3.991), enumerados em ordem alfabética, independentemente de suas Unidades da Federação.

Nas colunas numéricas (municípios de origem), incluem-se, também, todos os municípios brasileiros (3.991), porém classificados dentro de suas respectivas Unidades da Federação. Observa-se, que foi acrescentada mais uma coluna como código 0 (zero) para cada Unidade da Federação, indicando o número de migrantes que não declararam o município de origem. Desta forma, considerando-se as Unidades da Federação, o número total de colunas numéricas será representada por 4.018 (3.991 + 27).

Fazendo-se os cruzamentos dos municípios da coluna indicadora com as das colunas numéricas, formou-se uma matriz nacional totalizando 16.035.838 (3.991 x 4.018) registros.

Eliminando-se os 15.682.843 registros "com zero deslocamentos", cruzamentos entre municípios em que não houve migração, isto é, possíveis ligações que poderiam ter ocorrido, porém não existiram, inclusive os cruzamentos entre si (município i com município i), restaram apenas 352.995 registros com algum tipo de deslocamento, incluindo-se aqui os registros "sem declaração do município de origem".

Porém, como na parte mais detalhada deste estudo, só foram considerados os migrantes que identificaram o município de origem, a matriz inicial resultou em 15.928.081 (3.991 x 3.991) fluxos. Retirando os 15.589.498 fluxos com zero deslocamentos, contamos com 338.623 fluxos com algum tipo de deslocamento.

Esses 15.589.498 fluxos em que não houve deslocamento, a nível de Brasil, representaram 97,2% do total de fluxos intermunicipais. Com exceção do Distrito Federal (37,7%) e Rondônia (88,4%), todas as demais Unidades da Federação, apresentaram proporções do número de fluxos com zero deslocamentos entre 93,6% e 99,7%, independentemente do número de municípios existentes em cada Unidade da Federação.

Comparando-se os 352.995 registros, incluindo aqui os que não identificaram o município anterior e os 338 623 fluxos com algum tipo de deslocamentos, obteve-se 14.372 registros sem declaração do município de origem, correspondentes ao montante de 1.389.274 migrantes.

## 8. BIBLIOGRAFIA

- AYALA, Ulpiano - Consumo y Reproducción de la Fuerza de Trabajo - Presentado en el Simpósio sobre Marginalidad y Pobreza, IN: ANIF - Marginalidad y Pobreza, Bogotá, 1978, pp. 169 - 190
- CASIMIR, Jean - Mercados Regionales de Trabajo en México: Análisis de Circunstancias estadísticas disponibles: IN: Mercados Regionales de Trabajo: Proyecto Desarrollo Regional y Urbano de México - UNFPA-I.N.E.T., México, 1976, pp. 99- 166
- CELADE - PROLAP - CEDEM - Redistribución Espacial de Población de América Latina: Una visión sumária del Período 1950 - 1985. Informe presentado al Taller sobre conseqüências Demográficas del Desarrollo Económico: Implicaciones para la Planificación del Desarrollo Agrário y Regional. Camagüey, Cuba, 15-17 de julio de 1988.
- DUARTE, Aluizio Capdeville - O Centro-Oeste na organização regional do Brasil. IN: Geografia do Brasil - Centro-Oeste, volume 1, IBGE, Rio de Janeiro, 1990.
- \_\_\_\_\_ Estrutura do Espaço Regional. IN: Geografia do Brasil - Centro-Oeste, volume 1, IBGE, Rio de Janeiro, 1990, pp. 243-267
- FERNANDEZ, A, MÁRIO, E. - Las Migraciones y la Cuestión Regional EM: Revista Geográfica de América Central, n<sup>os</sup> 13-14, segundo semestre de 1980. pp. 13 - 38
- GIBSON, Katherin; GRAHAM, Julie; SHAKOW, son and ROSS, Robert - A Theoretical Approach to Capital and Labour Restructuring. IN: O'KEEFE, Phil (Editor) - Regional Restructuring Under Advanced Capitalism, Croom Helm, London & Sydney, 1984. pp: 39-64
- JARDIM, Antonio de Ponte, GARCEZ, Antonio, R.P; COSTA, Célia, D.A; LOPES, Maria, B. A; MONTEIRO, Vânia, S.; - Matriz de Fluxos Intermunicipais - Brasil - 1970-1980. Comunicação apresentada no VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais - ABEP - realizado de 16 a 20 de outubro de 1988, Olinda, Pernambuco.
- JARDIM, Antonio de Ponte - Aspectos do Processo de Urbanização na Região Centro-Oeste. IN: Lavinás, L (org.) - Urbanização da Fronteira, Edições IPPUR/UFRJ, volume 2, Rio de Janeiro, 1988, pp. 100 - 128

\_\_\_\_\_ Migração e Metropolização no Centro-Oeste-1980. Paper apresentado no seminário "Metropolização e Rede Urbana: perspectivas dos anos 90", promovido pela ANPUR, IPPUR/UFRJ/CNPq, Rio de Janeiro, nos dias 4 e 5 de setembro de 1990.

PEDRÃO, Fernando - Antecedentes teóricos para un Análisis Regional del Empleo. IN: Proyecto: Desarrollo Regional y Urbano de México, UNFPA/INET, México, 1976, pp. 11-20

\_\_\_\_\_ Los Mercados Regionales de Trabajo: una aproximación a su Estudio. op.cit. pp: 21-56

PELIANO, José Carlos - Acumulação de Trabalho e Mobilidade do capital, Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1990.

SANTOS, Milton - Modernidade, Meio Técnico-Científico e Urbanização no Brasil. Paper apresentado na International Symposium on Latin American Urbanization. Tsukuda, 23-27 de outubro de 1989.

TOHARIA, Luis (Org.) - El Mercado de Trabajo: Teorias y Aplicaciones, Alianza Editorial, Madrid, 1983.